INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ

PDE | PRONATEC

PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Agente de Combate a Endemias

Nome

Endereço

Telefone

Email

Anotações

Agente de Combate a Endemias

Edmar da Silva Oliveira

Versão 1
Ano 2012

INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ

Os textos que compõem estes cursos, não podem ser reproduzidos sem autorização dos editores
© Copyright by 2012 - Editora IFPR

IFPR - INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
Reitor
Prof. Irineu Mario Colombo

Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa e Inovação
Silvestre Labiak Junior

Organização
Marcos José Barros
Cristiane Ribeiro da Silva

Projeto Gráfico
Leonardo Bettinelli

Diagramação
Marcos R. Machado
Fernando C. Kloss

Os textos que compõem estes cursos, não podem ser reproduzidos sem autorização dos editores
© Copyright by 2012 - Editora IFPR

IFPR - INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
Reitor
Prof. Irineu Mario Colombo

Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa e Inovação
Silvestre Labiak Junior

Organização
Marcos José Barros
Cristiane Ribeiro da Silva

Projeto Gráfico
Leonardo Bettinelli

Diagramação
Marcos R. Machado
Fernando C. Kloss

Introdução

No cenário atual o desafio de combate endemias é uma forma importantíssima para evitar a emergência e reemergência de doenças, através das ações que devem ser desenvolvidas com a participação da população. Por meio de informações e trabalhos educativos praticados pelos agentes de endemias com vistas a difundir junto aos moradores e comunidades, tendo como papel fundamental o elo entre o conhecimento do processo saúde e doença.

A situação epidemiológica atual das endemias no país caracteriza-se pelas condições favoráveis para seu desenvolvimento e distribuição, ocorrendo à vulnerabilidade para a população em algumas regiões.

Mas através de esforços de instituições de ensino, órgãos públicos na prevenção e controle de doenças são maneiras de evitar e diminuir os índices de infestação.

Com esse propósito que o material do Agente de combate a endemias, possibilitará a ampliação do processo de conhecimento sobre as principais endemias de interesse em saúde pública

Anotações

Sumário

Unidade 1
QUE É SAÚDE PÚBLICA?.....7
O que é o Sistema Único de Saúde (SUS)? 7
Como funciona o Sistema Único de Saúde (SUS)?.....8
Nossa o que é uma endemia? 8
Então o que é epidemia? 8
O que será uma pandemia? 9
A epidemiologia 9
Doenças emergentes e reemergentes 10
Questões Para Facilitar a Aprendizagem 10
Referências bibliográficas.....10
Unidade 2
Vigilância Sanitária 12
Qual é a missão da vigilância sanitária? 13
O que faz a vigilância sanitária? 13
Quem é responsável de organizar o trabalho da vigilância sanitária? 13
Quais os riscos à saúde que a vigilância sanitária combate? 13
Quais são os públicos que fazem vigilância sanitária?.....14
Quais as áreas de atuação da vigilância sanitária?.....14
O que compete ao estado na vigilância sanitária? 15
O que compete ao município na vigilância sanitária?.....15
Quais são os poderes da vigilância sanitária? 15
Questões para Facilitar a Aprendizagem.....16
Referências Bibliográficas 16
Unidade 3
DOENÇAS DE INTERESSE PARA A SAÚDE PÚBLICA: NOÇÕES BÁSICAS, PREVENÇÃO, SINTOMAS, CLASSIFICAÇÃO DOS AGENTES TRANSMISSORES E CAUSADORES DAS ENDEMIAS.....17
Cólera.....17
O que é cólera? 17
Qual é o agente causador da cólera?.....17
Como é o modo de transmissão? 17
Qual é o período de incubação? 18
Quais são os aspectos clínicos?.....18

Existe alguma vacina para cólera? 18
A cólera pode ser tratada? 18
Quais são as maneiras de prevenção? 18
Quais são os procedimentos utilizados para tratar a água para o consumo? 19
Quais são as etapas utilizadas para desinfetar as verduras e frutas? 19
Questões para facilitar a aprendizagem 19
Proposta de aprendizagem de desenvolvimento em grupo 19
Referências Bibliográficas 20
Unidade 4
DENGUE 21
O que é dengue? 21
Porque a dengue se espalha e agrava-se pelo Brasil? 21
Qual é o agente etiológico? 22
Como ocorre a transmissão? 22
Quais são as fases do desenvolvimento do mosquito? 23
Quais são as etapas das fases do desenvolvimento do Aedes aegypti? 23
Ovo 23
Larva 24
Pupa 24
Adulto 25
Quais são os sintomas? 25
Dengue clássica 25
Dengue hemorrágica 25
Síndrome do choque da dengue 26
Quais remédios deve se evitar com suspeita de dengue? 26
Quando houver suspeita de dengue? 26
Porque não existe vacina contra a dengue? 27
Qual é o tratamento para o paciente com dengue? 27
O que fazer para prevenir-se contra a dengue? 27
Porque atualmente as epidemias de dengue vêm aumentando? 28
As atribuições dos agentes no combate aos vetores são? 28
Questões para facilitar a aprendizagem 28
Proposta de aprendizagem de desenvolvimento em grupo 29
Referências Bibliográficas 29
Unidade 5
ESQUISTOSSOMOSE 32

Onde se encontra a esquistossomose?.....32
Quais os nomes populares?.....32
Como ocorre á transmissão? 33
Quando estou em área de risco podendo ser contaminado? 33
Quais são os hospedeiros no ciclo de desenvolvimento da esquistossomose? 34
Qual é o período de incubação? 34
CICLO DE VIDA DA ESQUITOSSOMOSE.....34
Quais são os sintomas aparentes?.....35
Quando achar que tem esquistossomose o que devo fazer? 35
As medidas de prevenção e controle da esquistossomose: 35
Atribuições dos agentes de combate as endemias no controle da esquistossomose: 35
Questões para facilitar a aprendizagem 36
Proposta de aprendizagem de desenvolvimento em grupo 36
Referências Bibliográficas 36
Unidade 6
DOENÇA DE CHAGAS.....38
O que é a doença de chagas?.....39
Como é a transmissão?.....40
Vetorial 40
Trasnfusional/transplante 40
Vertical ou Congênita 40
Acidental.....41
Oral.....41
Qual é o período de incubação? 41
Quais são os reservatórios?.....41
Qual é o quadro clínico de um paciente infectado? 41
Algumas situações abaixo reforçam as suspeitas de doença de chagas? 42
O que fazer se você estiver doente?.....42
Como é feito o diagnóstico? 42
Maneiras de controle e prevenção da doença de chagas?.....42
Quais as maneiras e prevenção no controle da doença de chagas? 43
Atribuições e objetivos da vigilância epidemiológica da doença de chagas.....43
Questões para facilitar a aprendizagem 44
Proposta de aprendizagem de desenvolvimento em grupo 44
Referências Bibliográficas 44

Unidade 7

FEBRE AMARELA 47
O que é febre amarela? 47
Porque a doença chama-se febre amarela? 47
Transmissão da febre amarela? 48
Qual é o período de incubação? 48
Quanto tempo após a picada do mosquito infectado é possível manifestar os sintomas? ... 48
Sintomas aparentes da febre amarela 49
Qual é a melhor maneira de evitar a doença? 49
Podem ocorrer reações adversas da vacina na pessoa? 49
Fatores de risco para o aparecimento de epidemia 49
Prevenção 50
Como prevenir ou tratar? 50
Questões para facilitar a aprendizagem 50
Proposta de aprendizagem de desenvolvimento em grupo 51
Referências Bibliográficas 51

Unidade 8

LEISHMANIOSE 52
O que é leishmaniose tegumentar americana? 52
Distribuição da leishmaniose tegumentar americana 52
Qual é o vetor? 53
A transmissão da leishmaniose tegumentar americana? 53
Só a fêmea do flebótomos transmite a doença? 53
O que é a leishmaniose visceral americana? 53
Qual é o agente etiológico? 54
Qual é o reservatório? 54
Quais são os sintomas da leishmaniose? 54
Sintomas em seres humanos 54
Sinais aparentes em cães infectados 55
Há tratamento para a leishmaniose? 55
Algumas medidas preventivas 55
Quais as medidas de controle? 56
Dirigidas aos casos humanos 56
Dirigidas ao controle do vetor 56
O que deve ser realizado pelo programa de vigilância sobre a leishmaniose? 56
Questões para facilitar a aprendizagem 56

Proposta de aprendizagem de desenvolvimento em grupo 57
Referências Bibliográficas 57
Unidade 9
LEPTOSPIROSE.....59
O que é leptospirose? 59
Qual é o reservatório da leptospirose? 59
Como é transmitida a leptospirose? 60
Qual é o agente etiológico? 60
Qual o principal transmissor? 60
Qual é o período de incubação? 61
Quais os procedimentos a ser realizado após ocorrer uma enchente para evitar a leptospirose? 61
Quais são os sintomas que são causados nos seres humanos pela leptospirose? 62
Medidas preventivas no combate da leptospirose 62
O cives recomenda que sejam observados os seguintes cuidados.....62
Questões para facilitar a aprendizagem 63
Proposta de aprendizagem de desenvolvimento em grupo 63
Referências Bibliográficas 63
Unidade 10
MALÁRIA.....65
O que é malária? 66
Como ocorre a transmissão da malária? 66
Reservatório 66
Período de incubação 66
Quais são os sintomas da doença no ser humano? 67
Área de risco 67
Objetivos da vigilância sanitária 67
Medidas adotadas a pacientes com suspeita de malária 67
Assistência ao paciente 67
Qualidade da assistência 67
Confirmação diagnóstica 68
Proteção da população 68
Maneiras de prevenção e combate a malária.....68
Controle vetorial.....68
Ações de educação em saúde.....68
Estratégia de prevenção 68

Questões para facilitar a aprendizagem 68
Proposta de aprendizagem de desenvolvimento em grupo 69
Referências Bibliográficas 69

Unidade 1

O QUE É SAÚDE PÚBLICA?

De acordo com JUNIOR (1982) é a ciência e arte de promover, proteger e recuperar a saúde, através de medidas de alcance coletivo e de motivação da população. A saúde pública tem principal função de educar e prevenir, além de conservar e melhorar a saúde se encarrega de prevenir a doença, orientando não apenas o homem doente, mas também o homem são e investigando as causas das doenças que existem no ambiente que rodeia, sendo principais colaboradores da saúde pública a medicina preventiva e social e o saneamento do meio.

A medicina preventiva, que se distingue da medicina curativa, atua por meio de exames periódicos da imunização, da educação sanitária e de outras medidas[7].

A atividade de promoção e manutenção da saúde pública requer maneiras adequadas de coletas de informações epidemiológicas, com o levantamento dos dados obtidos na pesquisa é possível descrever e explicar a distribuição e ocorrência de doença numa população, podendo ser evitadas através da medicina preventiva.

Favorecendo a detecção precoce de doenças que anteriormente assolavam várias regiões, tendo como principal finalidade a medicina preventiva evitar o surgimento e dispersão das doenças, tanto individual ou coletivo

Na constituição federal de 1988 no artigo 196: A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Com as novas maneiras atuais de prevenção e controle são fundamentais para evitar a ocorrência de endemias, epidemias e pandemias.

O que é o Sistema Único de Saúde (SUS)?

É formado pelo conjunto de ações e serviços de saúde prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das

O sistema Único de Saúde (SUS) resultou de um processo de lutas mobilização, participação e esforços desenvolvidos por um grande número de indivíduos.

Como funciona o Sistema Único de Saúde (SUS)?

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um sistema público, organizado e orientado no sentido do interesse coletivo, e todas as pessoas, independente de raça, crenças, cor, situação de emprego, classe social, local de moradia, a ele têm direito.

O SUS determina que a saúde seja um direito humano fundamental e é uma conquista do povo brasileiro.

Nossa o que é uma endemia?

A endemia é a ocorrência de determinada doença que acomete sistematicamente populações em espaços característicos e determinados, no decorrer de um longo período (temporalmente ilimitada), e que mantêm uma incidência relativamente constante, favorecendo variações cíclicas e sazonais[9].

Observação para entender melhor: endemia são qualquer doença que ocorre apenas em um determinado local ou região, não atingindo nem se espalhando para outras comunidades.

Exemplo: É a ocorrência da febre amarela, comum na Amazônia.

A dengue é outro exemplo porque os registros de focos da doença em um espaço limitado, ou seja, ela não se espalha por toda região, ocorre onde há incidência do mosquito transmissores da doença.

As endemias ocorrem de varias maneiras sua transmissão, podendo ser contaminação direta através de contato com o parasita no meio, ou por veiculação através de outros organismos vivos.

As endemias humanas são responsáveis pela perda potencial de vida saudável[9].

Então o que é epidemia?

A epidemia é a ocorrência em uma comunidade ou região, de casos de uma mesma doença, ultrapassando a incidência esperada. As epidemias presentes desde o inicio da historia do homem, fenômeno que atinge grupos de indivíduos provocando alterações no modo de vida[1].

Exemplos: Gripe aviária, poliomielite

As doenças possuem formas variadas, e os casos notificados e confirmados podem ser provocados tanto por uma enfermidade antiga quanto por um novo vírus.

Antigamente, como é relatado por vários historiadores, as populações foram devastadas por grande ocorrência de epidemias provocando muitas mortes em grande escala. Porém as epidemias que ocorrem na atualidade são realizadas campanhas de prevenção e

controle, já antigamente as pessoas não tinham conhecimento das causas de muitas doenças.

O que será uma pandemia?

É quando uma doença ultrapassa as fronteiras de uma nação transforma-se em pandemia. Podendo espalhar-se por mais continentes ou por todo mundo, causando inúmeras mortes.

Exemplos: Aids, tuberculose, peste, gripe asiática, gripe espanhola.

Uma pandemia ocorre quando uma nova cepa do vírus que causa a doença facilmente transmissível ao ser humano contra a qual a maioria das pessoas não tem imunidade.

Devido à ocorrência da globalização que vem favorecendo doenças transformarem em uma pandemia, devido aos novos meios de transportes e circulação da população.

A epidemiologia

A epidemiologia originou-se das observações de Hipócrates feitas há mais de 2000 anos de que fatores ambientais influenciam a ocorrência de doenças[3].

É a ciência que estuda a distribuição e os determinantes dos problemas de saúde em populações humanas.

A epidemiologia tem a preocupação com a evolução histórica das doenças nos indivíduos no coletivo3. Assim a epidemiologia oferece à saúde pública explicações para os problemas de saúde das populações, permitindo aos divisores optarem em função de diferentes pressupostos na hora de tomada decisões[5].

De acordo com TORRES (2009), quando as ações de vigilâncias foram descentralizadas surgiu os agentes conhecidos como guarda sanitários, supervisores, guardas de endemias ou mata mosquitos.

Mas atualmente são conhecidos como agente de combate a endemias com atividades fundamentais tendo como atribuições o exercício de atividades de vigilância, prevenção e controle de doenças endêmicas e infecto-contagiosas e promoção da saúde, mediante ações de vigilância de endemias e seus vetores, inclusive, se for o caso, fazendo uso de substancias químico, abrangendo atividades de execução de programas de saúde, desenvolvidas em conformidade com as diretrizes do SUS e sob orientação do gestor.

Doenças emergentes e reemergentes

As doenças emergentes são as que surgem com impacto significativo sobre o ser humano[2].

São denominadas de reemergentes aquelas doenças bastante conhecidas, que estavam controladas, ou eliminadas de uma determinada região, e que vieram a ser reintroduzidas[4].

Esses fenômenos vêm sendo associados a fatores demográficos, ecológicos ambientais, resistência e seleção de agentes aos antimicrobianos, resistência dos vetores aos inseticidas rapidez e intensidade de mobilização das populações no processo de globalização, desigualdades sociais, precárias condições de saneamento que favorecem a disseminação de doenças, entre outros

Questões Para Facilitar a Aprendizagem

1. O que é Saúde Pública?
2. Qual a importância da medicina preventiva?
3. Explicar o que é endemia, epidemia e pandemia, e citar exemplos de cada um?
4. O que é epidemiologia?
5. Diferenciar doenças emergentes e reemergentes?
6. Qual é a importância da Saúde pública para população?

Referências bibliográficas

1. BARATA, R. C. B. **Epidemias. Cadernos de Saúde Pública**. Vol. 3, n.1, p. 9-15, 1987.
2. BARRETO, M.; CARMA, E. H.; SANTOS, C. A. S.; FERREIRA, I. A. “Emergentes”, “reemergentes” e “permanentes”: tendências recentes das doenças infecciosas e parasitárias no Brasil. **Informativo Epidemiológico SUS**. N° 5, p. 7-17, 1996.
3. BONITA, R. BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica**. 2° edição – São Paulo, Santos. 2010, 213 p.
4. BRASIL. Fundação nacional de saúde. **Guia de vigilância epidemiológica** 5° edição – Brasília, 2002. 842 p.
5. BRASIL. **Sistema Único de Saúde (SUS):** princípios e conquistas. Ministério da Saúde. Brasília, 2000. 44p.

6. BRIZ, T. Epidemiologia e saúde pública. **Revista Portuguesa de Saúde pública**, n° especial 25 anos, p. 31-50, 2009.

7. JUNIOR, A. P. **Saneamento do meio**. São Paulo, FUNDACENTRO; Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública, 1982, 235p.

8. KRETTLI, A. U. Grandes endemias no Brasil. **Revista Gazeta Médica Bahia**. Vol. 78, n.1, p. 74-78, 2008.

9. PEREIRA, S. D. **Conceitos e definições da saúde e epidemiologia usados na vigilância sanitária**. 1° edição, São Paulo, 2007. 33 p.

10. TORRES, R. Agente de combate a endemias: a construção de uma identidade sólida e a formação ampla em vigilância são desafios dessa categoria. **Revista Poli Saúde educação trabalho**. Ano I, n° 3, p. 16-17, 2009.

Anotações

Anotações

Unidade 2 - Vigilância Sanitária

Breve histórico

Pode-se afirmar que a vigilância sanitária originou-se na Europa dos séculos XVII e XVIII e no Brasil dos séculos XVIII e XIX, com o surgimento da noção de "política sanitária", que tinha como funções regulamentam o exercício da profissão combater o charlatanismo e exercer o saneamento da cidade, fiscalizar as embarcações, os cemitérios e o comércio de alimentos, com o objetivo de vigiar a cidade para evitar a propagação das doenças[3].

As primeiras intervenções estatais no campo da prevenção e controle de doenças desenvolvidas sob bases cientificas modernas datam do inicio do século XX e foram orientados pelo avanço da era bacteriológica e pela descoberta dos ciclos epidemiológicos de algumas doenças infecciosas e parasitárias[2].

Surgindo a expressão vigilância sanitária epidemiológica passou a ser aplicada ao controle das doenças transmissíveis na década de 50.

A constituição brasileira por meio da lei n° 8.080, de 19 de setembro de 1990, conforme o art. 6°, parágrafo 1°, a seguinte: "Entende-se por vigilância sanitária um conjunto de ações capazes de eliminar diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitárias decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde abrangendo:

I - O controle de bens de consumo que direta ou indiretamente se relacionem com a saúde, compreendidas todas as etapas e processos da produção ao consumo.

II - O controle da prestação de serviços que se relacionam direta ou indiretamente com saúde.

Com a formação dos aglomerados urbanos novos padrões de vida acompanhados por hábitos diferentes da população ocasionaram-se o surgimento de vários problemas sanitários e ambientais.

Ocorreu a implantação da vigilância sanitária com regras sanitárias para monitorar, por exemplo, à água fornecida para a população, com fiscalização no gerenciamento e métodos de manejo e destino dos resíduos sólidos, com essas medidas de prevenção para finalmente minimizar a dispersão das epidemias.

Essas preocupações com a saúde das populações, e especialmente com as ações de vigilância sanitária, emergiram do poder público desde os tempos mais remotos. Ao longo dos tempos, o governo também se desenvolvia e se tornava complexo, diversificado em suas atribuições. De quem governa uma aldeia para quem governa um estado nos dias de hoje vai uma grande diferença[1].

Qual é a missão da vigilância sanitária?

Promover e proteger a saúde da população por meio de ações integradas e articuladas de coordenação, normatização, capacitação, educação, informação, apoio técnico, fiscalização, supervisão e avaliação em vigilância sanitária.

O que faz a vigilância sanitária?

A vigilância sanitária é um conjunto de ações capazes de eliminar diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde.

Quem é responsável de organizar o trabalho da vigilância sanitária?

I. Universalidade de acesso à saúde.
II. Integralidade de assistência.
III. Igualdade de assistência.
IV. Preservação da integridade física e moral.
V. Direito à informação.
VI. Divulgação sobre o potencial dos serviços.
VII. Utilização da epidemiologia.
VIII. Participação da comunidade
IX. Descentralização político-administrativa.
X. Integração das ações de saúde, meio ambiente e saneamento
XI. Conjugação dos recursos financeiros, tecnológicos, materiais e humanos entre união, estado e municípios.
XII. Resolutividade dos serviços.
XIII. Sem duplicidade alheia serviços.

Quais os riscos à saúde que a vigilância sanitária combate?

Riscos ambientais: surge quando o esgoto o lixo e a água usada em locais públicos não têm um destino adequado, com a presença de vetores como ratos, baratas e insetos.

Riscos ocupacionais: observados em processos de produção e comercialização de alimentos e outros produtos, por exemplo, desenvolvidos em locais insalubre; falta de equipamentos de proteção individual (goros, botas, aventais e mascaras) para profissionais.

Riscos sociais: quando, por exemplo, ocorre a comercialização de alimentos sem padrão de identidade de qualidade; isto resulta no não atendimento das necessidades básicas de alimentação de quem compra o produto.

Riscos Institucionais: quando um local público apresenta riscos à saúde individual e coletiva em função de seus aspectos físicos, higiênicos e sanitários.

Quais são os públicos que fazem vigilância sanitária?

A vigilância é executada por um conjunto de órgãos que compõem o sistema nacional de vigilância – SNVS, coordenada pela agência nacional de vigilância – ANVISA, ligada diretamente ao ministério da saúde – MS/SVS.

Quais as áreas de atuação da vigilância sanitária?

- **Locais de produção e comercialização de alimentos:** fábricas restaurantes, bares, produtores de laticínios, mercados, frutaria, açougue, peixaria, matadouro, frigorífico etc.
- **Áreas de lazer:** shopping, cinemas, clubes, ginásios de esportes, óticas, postos de gasolina, estádios, piscinas etc.
- **Saneamento básico:** redes de esgoto, fornecimento de água etc.
- **Locais públicos:** escolas, cemitérios, presídios, hospitais, clínicas, farmácias, portos, aeroportos, área de fronteira etc.
- **Fábricas:** medicamentos, produtos químicos, de agrotóxicos, de cosméticos, de perfume etc.

Estas definições denotam a abrangência das ações de Vigilância Sanitária – VISA e sua natureza essencialmente preventiva, contendo especificidades que a diferenciam de outras ações e serviços de saúde, devido ao vínculo estreito com os setores econômico, jurídico, público e privado e com a organização econômica da sociedade e seu desenvolvimento tecnológico e cientifico que abrangem um amplo espectro dos elementos determinantes do processo saúde-doença-qualidade de vida e que podem ser entendidos como riscos relacionados à produção circulação e consumo de bens e serviços[4].

O que compete ao estado na vigilância sanitária?

- Coordenar o sistema estadual de VISA;
- Legislar em caráter suplementar;
- Orientar os municípios na elaboração de atos normativos e legais para implantação do serviço de VISA;
- Legislar em caráter suplementar;
- Orientar os municípios na elaboração de atos normativos e legais para implantação do serviço de Vigilância Sanitária;
- Capacitar, planejar, programar e exeAs caixas d'água e cisternas dos prédios devem ser limpas com freqüênciascutar, em caráter complementar, as ações de VISA;
- Monitorar e avaliar o processo de descentralização das ações de VISA;

O que compete ao município na vigilância sanitária?

- Planejar, implementar e executar ações de vigilância sanitária com a cooperação técnica e financeira da união e do estado;
- Normatizar em caráter suplementar, observado o critério interesse local;
- Gerenciar o sistema de informação em vigilância sanitária;

É importante ressaltar que todos os componentes do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) têm atribuições de normatizar e fiscalizar em caráter complementar e dentro dos princípios da hierarquização e descentralização das ações, de acordo com modelo de organização proposto pelo SUS.

Quais são os poderes da vigilância sanitária?

Educando e orientando: é o poder pedagógico e educacional, ou seja, é a capacidade que os profissionais da vigilância sanitária possuem para orientar e educar em vigilância sanitária.

Reprimindo e impedindo irregularidades: é o poder de polícia, exclusivo do estado, executado quando ocorrem fiscalizações, aplicações de intimações e infrações, interdição de estabelecimentos, apreensão de produtos e equipamentos etc.

De acordo com a lei 8.080/90, art. 15; a união, os estados o distrito federal e os municípios cada um tem suas atribuições quando o assunto é vigilância sanitária com fundamental importância cabe aos municípios a execução de todas as ações de vigilância, desde que assegurados nas leis.

Questões para Facilitar a Aprendizagem

1. Definição de vigilância sanitária?
2. Qual é a missão da vigilância sanitária?
3. Quais são princípios do SUS?
4. Citar os riscos à saúde que a vigilância sanitária combate?
5. Quais órgãos públicos que compões a vigilância sanitária?
6. Quais são as áreas de atuação da vigilância sanitária?
7. Quais os poderes da vigilância sanitária?

Referências Bibliográficas

6. ANVISA. **Cartilha de vigilância sanitária**. 2ª edição – Brasília, 2002.

7. BRASIL. **Doenças infecciosas e parasitárias:** guia de bolso. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde – 4ª edição – Brasília, 2004. 332p.

8. EDUARDO, M. B. P.; MIRANDA, I. C. S. Vigilância Sanitária. São Paulo: Faculdade de saúde pública da Universidade de São Paulo. **Série Saúde & Cidadania**, vol.8, 1998

9. SUVISA. **Guia para implantação da vigilância sanitária municipal**. Uma orientação aos gestores. 1ª edição – Natal-RN, 2007. 124p.

10. SECRETARIA DA SAÚDE DE SANTA CATARINA. Disponível: <http://portalses.saude.sc.gov.br/arquivos/sala_de_leitura/cartilha_visa/index.htm>. Acesso em 28 dezembro 2011.

Anotações

Anotações

Unidade 3

DOENÇAS DE INTERESSE PARA A SAÚDE PÚBLICA: NOÇÕES BÁSICAS, PREVENÇÃO, SINTOMAS, CLASSIFICAÇÃO DOS AGENTES TRANSMISSORES E CAUSADORES DAS ENDEMIAS.

Cólera

A História da doença sempre esteve associada à Índia, ficou conhecida pelos navegadores árabes e europeus nos séculos XV e XVI, em suas viagens pelos grandes deltas da Ásia meridional, sendo o primeiro registro de difusão da doença para outros continentes ocorreu em 1817[2].

A primeira pandemia, ocorrida no período de 1817 a 1823, estendeu-se do vale do Rio Ganges a outras regiões da Ásia e ao Norte da África.

O que é cólera?

A cólera é uma doença infecciosa intestinal aguda causada pelo Vibrio cholerae.

A cólera é uma doença típica de regiões que sofrem problemas de abastecimento de água tratada; a sujeira e os esgotos a céu aberto influenciam no aumento de casos de doenças[1]

Qual é o agente causador da cólera?

É uma bactéria chamada de *Vibrio Cholerae*, microorganismo aquático é autóctone natural do ecossistema aquático e pode ser encontrado em forma livre na água[2].

Vibrio Cholerae
Fonte: Cultura mix

O microorganismo é sensível ao dessecamento, exposição ao sol, cloro e outros desinfetantes, fervura, pH menor do que 5 e à competição com outros

Como é o modo de transmissão?

A transmissão ocorre através do consumo de água e alimentos contaminados por bactérias *Vibrio Cholerae*.

Qual é o período de incubação?

É o tempo transcorrido entre a contaminação e o aparecimento dos sintomas, que varia de algumas horas a cinco dias.

Quais são os aspectos clínicos?

As manifestações mais freqüentes são diarréia e vômitos, quando na ocorrência de casos mais graves apresentando diarréia aquosa, com inúmeras evacuações diárias, as fezes têm aparência amarelo-esverdeada, sem pus, muco ou sangue.

Quando os aspectos clínicos são, mas graves ocorre perda de muito liquido provocando uma intensa desidratação podendo levar a morte

Existe alguma vacina para cólera?

Há uma vacina oral, para cólera que se pode administrar a indivíduos com mais de 2 anos de idade.

A cólera pode ser tratada?

Sim, as formas leves e moderadas da doença devem ser tratadas através de reidratarão oral, quando nas formas graves deve ser instituída, a hidratação venosa ou o tratamento médico terapêutico que tem por base o uso de antibióticos baseados na sintomatologia do paciente.

Quais são as maneiras de prevenção?

Lavar as mãos com água e sabão antes de comer e preparar alimentos e após usar o banheiro; beber somente água tratada ou de qualidade; consumir somente frutas e verduras desinfetadas.

Muito cuidado: A água talvez apresente uma aparência de limpa e transparente, porém pode estar contaminada com *Vibrio cholerae*

Quais são os procedimentos utilizados para tratar a água para o consumo?

- Ferver a água durante 5 minutos.
- Filtre a água podendo usar pano limpo ou filtro de barro e depois adicione 2 gotas de hipoclorito de sódio a 2,5% para cada 1 litro de água e espere 35 minutos para beber.

Fervendo a água.
Fonte: Ciência hoje

Quais são as etapas utilizadas para desinfetar as verduras e frutas?

- Desfolhar as verduras, como alface e couve.

Procedimento: Mergulhar as folhas e frutas em solução de hipoclorito de sódio 2,5%, na proporção de 1 colher das de sopa para cada 1 litro de água, e deixar agir por 30 minutos.

Questões para facilitar a aprendizagem

1. O que é cólera?
2. Quais são os sintomas aparentes?
3. Como se pega cólera?
4. Citar algumas maneiras de prevenção da cólera?
5. Quais são os cuidados com água de beber?
6. Qual a maneira correta do tratamento da água para consumo?
7. Citar algumas maneiras utilizadas para desinfetar as verduras e frutas para o consumo?

Proposta de aprendizagem de desenvolvimento em grupo

1. Elaborar as possíveis condições que ocorre em seu município que possa favorecer a entrada e disseminação da cólera?

2. Realizar a produção de um panfleto sobre campanha de conscientização contra a cólera?

3. Assistir um vídeo sobre a cólera?

Referências Bibliográficas

1. FILHO, P. M. **Doença negligenciada**. 1ª edição. Rio de Janeiro, 2008. 11p.

2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual integrado de vigilância epidemiológica da cólera**. Brasília, 2008. 165p.

Anotações

Unidade 4

DENGUE

Aedes Aegypti
Fonte: MS

O que é dengue?

Atualmente é a mais importante arbovirose que afeta o ser humano e constitui sério problema de saúde publica no mundo. É originário do Egito espalhou-se pelo mundo pelo oeste da África[5]. Sendo disseminado por meio de embarcações nas colonizações, na atualidade o meio de dispersão é através de automóveis aviões, caminhões entre outros; principalmente quando um criadouro e transportado de uma determinada região para outro lugar; devido a grande resistência a dessecação, ou seja, quantidade de tempo que o ovo resiste sem contato com a água.

Com maior ocorrência em países tropicais devido às condições climáticas e ambientais beneficiando a proliferação do vetor da dengue.

Porque a dengue se espalha e agrava-se pelo Brasil?

A organização mundial da saúde (OMS) estima que 2,5 bilhões de pessoas, ou seja, 2/5 da população mundial estão sob risco de contrair dengue e que tem registro de ocorrência de 50 milhões de casos.

Na atualidade a proliferação do vetor da dengue nas Américas tem apresentado um quadro crescente, com a ocorrência de milhares de casos de dengue nos referentes países, pelo Brasil, Colômbia, Venezuela, Costa Rica e Honduras.

No Brasil, há referências de epidemias por dengue desde 1923 no Rio de Janeiro mas sem confirmação laboratorial. Sendo que a primeira epidemia com confirmação laboratorial em Boa Vista (RR), no período de 1982[3].

A expansão da dengue no Brasil deu-se por meio das condições favoráveis que o vetor encontrou que surgiu com crescimento das cidades, devido precárias, condicionando a formação de criadouros facilitando à circulação do vírus da dengue através da movimentação das pessoas nos estados brasileiros.

Quando o Aedes aegypti encontra condições ideais para seu desenvolvimento e proliferação, ocorre uma grande infestação do mosquito, como é o caso dos estados que estão infestados, conforme demonstra o mapa abaixo, a distribuição dos municípios infestados pelo *Aedes aegypti*,2009:

Fonte: SES

Qual é o agente etiológico?

Tem como agente etiológico um arbovírus do gênero *flavivírus* da família *flaviridae* do qual existem quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4.

Anteriormente ocorria a manifestação dos vírus DEN-1, DEN-2, DEN-3, sendo introduzido no Brasil DEN-4; podendo espalhar-se pelas regiões do país, esse vírus é comum na América Central, na Ásia e na África. O problema com a introdução da DEN-4, é que pessoas que já contraíram algum tipo de vírus da dengue e o sistema imunológico de quem já tiveram a doença fica comprometido caso seja contaminado novamente por outro tipo de vírus, podendo manifestar-se com uma maior gravidade

Porém quando a pessoa é infectada por um deles, adquirir proteção permanente para o mesmo sorotipo e imunidade parcial.

Como ocorre a transmissão?

A transmissão ocorre por meio da picada da fêmea da espécie vetora do *Aedes aegypti*. Quando contaminado o mosquito ao picar uma pessoa infectada que se apresenta na fase virê-

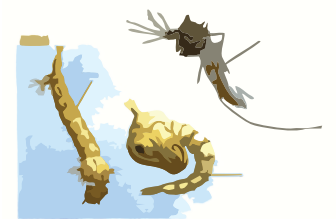
mica da doença, apto após um período de 10 a 14 dias, hábil em transmitir o vírus no decorrer de sua vida através de suas picadas; figura ilustrando abaixo mostrando a picada do mosquito:

Mosquito *Aedes aegypti*
Fonte: ISP

Não há transmissão por contato direto com um doente ou suas secreções com uma pessoa sadia nem fonte de água ou alimento[1].

Quais são as fases do desenvolvimento do mosquito?

O desenvolvimento ocorre através de metamorfose completa, compreendendo 4 fases: ovo, larva, pupa e adulto.

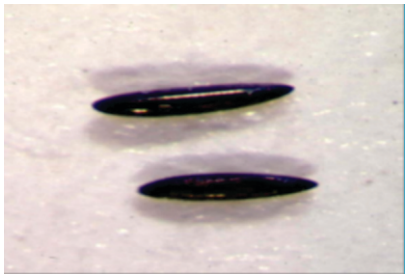


Fases do desenvolvimento do mosquito.
Fonte: Professor Interativo

Quais são as etapas das fases do desenvolvimento do *Aedes aegypti*?

Ovo

Na postura dos ovos as fêmeas depositam nas paredes internas dos objetos que propicia as condições adequadas, vindo a transformar-se em criadouros sendo postos em ambientes escuros, úmidos e bem próximo da superfície da água.



Ovo do *Aedes aegypti*
Fonte: ISP

No instante que ocorre a postura dos ovos são brancos, mas rapidamente adquirem a cor negra brilhante[3]; como ilustra figura acima:

Os ovos do *Aedes aegypti* são capazes de resistir a longos períodos de dessecação, podendo prolongar-se por, mas de 365 dias, quando em contato com a água vindo a eclosão[3]

Devido a essa resistência a dessecação, ocasiona um grande problema no combate ao Aedes; pela facilidade que os ovos podem ser transportados a grandes distâncias sendo uma principal forma de dispersão.

Larva

A fase larvária é a fase que ocorre a alimentação e o crescimento, essa fase acontece em recipientes com água que venham a se transformar em criadouros.

Tendo uma intensa alimentação de partículas orgânicas, porém não resistem ambientes poluídos.

A larva é composta de cabeça, tórax e abdômen possuem um sifão para sua respiração, quando necessita respirar vem à superfície, tendo um movimento em "S" em seu deslocamento, como ilustra figura abaixo:

Fonte: SAM - IEC/*LRS*

É nessa fase que ocorre maior vulnerabilidade, favorecendo as ações de prevenção e erradicação do *Aedes aegypti*[3]

É fundamental combater a larva para diminuir a infestação de mosquitos através de eliminação de criadouros, por exemplo: manter garrafas de boca para baixo, vasos de flores secos, caixa d'água fechada etc.

Pupa

Nesta fase as pupas não se alimentam, ocorrendo a transformação do estágio larval para o adulto; ficam na superfície da água facilitando o surgimento do inseto3.

Este estágio de dois a três dias, como ilustra a figura abaixo:

Fonte: DIVE/SC

Adulto

Após emergir do estágio pupal, fica um período de várias horas em repouso sobre as paredes internas dos recipientes para endurecimento do esqueleto externo e das asas. Após 24 horas da emersão, podem acasalar abrigam-se nas partes externas nas habitações, preferencialmente em locais úmidos sombreados e na vegetação[4].

Fonte: ISP/PR

A dispersão do Aedes aegypti a grandes distâncias se dá, geralmente, como resultado do transporte dos ovos e larvas em recipientes.

Os adultos de *Aedes aegypti*, podem permanecer vivos em laboratório durante meses, mas, na natureza, vivem em média de 30 a 35 dias; com uma mortalidade diária de 10% a metade dos mosquitos morre durante a primeira semana de vida e 95% durante o primeiro mês[3].

Quais são os sintomas?

Os primeiros sintomas é febre alta de 39°C a 40°C, sendo apresentado de três formas: Dengue Clássica; Dengue Hemorrágica; Síndrome do choque da dengue.

Dengue clássica: em primeiro momento ocorre a manifestação de febre alta variando de (39°C a 40°C), seguida de cefaléia, mialgia, prostação, artralgia, anorexia, astenia, dor abdominal, náuseas, vômitos, com duração de cerca de 5 a 7 dias[2].

Paciente com dengue clássica
Fonte: Dr. Karl

Dengue hemorrágica: os sintomas iniciais são semelhantes aos do dengue clássica, porém há um agravamento do quadro no terceiro ou no quarto dia de evolução, com aparecimento de manifestações hemorrágicas e colapso circulatório em diversos órgãos[1].

Manifestação cutânea: dengue Hemorrágica
Fonte: Portal de Saúde/portal. saude.gov.br

Síndrome do choque da dengue: nos casos graves de febre hemorrágica da dengue (FHD), o choque ocorre geralmente, entre o 3 e o 7 dias de doença, frequentemente precedido por dor abdominal. O choque ocorre devido ao aumento da permeabilidade vasculares seguida de hemoconcentração e falência circulatória. A sua duração é curta e pode levar a óbito em 12 a 24 horas ou à recuperação rápido frente terapia antichoque e apropriada.

Quais remédios deve se evitar com suspeita de dengue?

A pessoa com suspeita de dengue não pode tomar remédios a base de ácido-acetil salicílico, como por exemplo: aspirina, AAS, melhoral, doril, sonrisal, engov dentre outros, pois esses remédios podem favorecer o aparecimento de hemorragias.

Esses medicamentos têm efeito anticoagulante, diminui a ação das plaquetas, ocasionando o risco de hemorragia.

Quando houver suspeita de dengue?

A pessoa suspeita de dengue deve de inicio receber soro de hidratação oral; ser encaminhada ao centro de saúde mais próximo para realização da consulta médica, todas as pessoas com suspeita de dengue devem beber muita água, mesmo na espera para ser atendido.

Nunca, ou seja, já mais deve tomar medicamentos sem orientação médica.

Porque não existe vacina contra a dengue?

Ainda não existe vacina contra a dengue.

É muito complexo desenvolver a vacina contra a dengue, porque possuem quatro vírus identificados, uma vacina para um tipo não ocorre imunização para o outro. É necessário fazer uma combinação de todos os vírus, para elaborar uma imunização contra a doença.

Qual é o tratamento para o paciente com dengue?

A pessoa deve repousar e ingerir muito liquida, evitando refrigerantes. O tratamento vai depender do tipo de manifestação da doença, podendo variar de intensidade e gravidade.Em relação dengue clássica não há tratamento específico para o paciente, o médico deve tratar os sintomas, como as dores no corpo, cabeça.

É fundamental que o paciente fique em repouso e tomando bastante líquido.

Já os pacientes com Febre hemorrágica da dengue (FHD) é necessário realizar uma avaliação rigorosa com muito cuidado para que sejam combatidos os primeiros sintomas de choque por dengue, como a queda da pressão, que é o quadro mais complicado, podendo ser repentino.

EO período crítico acontece na transição da fase febril para a sem febre, sendo observado lá pelo terceiro dia da doença, risco é o de uma falsa sensação de melhora, o paciente descuida do repouso, ocasionando um agravamento repentino.

O que fazer para prevenir-se contra a dengue?

É fundamental a participação da população na prevenção e controle do Aedes aegypti vetor da dengue.

A prevenção e controle da dengue é uma tarefa que exige um esforço em conjunto de todos, através de simples medidas como, por exemplo:

- Vasos de flores ou plantas, manter o mato seco com areia.
- Recipientes plásticos devem ser furados antes do descarte.
- Fechar bem os sacos plásticos e manter lixeiras tampadas.
- Garrafas e baldes vazios devem ser guardados de cabeça para baixo.
- Guardar pneus velhos em local coberto.
- Manter sempre fechadas as tampas de vasos sanitários.
- Deixar caixas d'água sempre fechadas.
- Realizar limpeza das calhas.
- As caixas d'água e cisternas dos prédios devem ser limpas com freqüências.

É importante evitar o contato do mosquito com o ser humano, mas como é impossível eliminar o mosquito, tendo como método de prevenção a eliminação das larvas, antes de transformarem em mosquito, sendo a fase mas vulnerável do ciclo ocorrendo maior êxito na eliminação do vetor.

Porque atualmente as epidemias de dengue vêm aumentando?

Devido o crescimento populacional com condições sanitárias inadequadas favorece o aumento da reprodução de mosquitos devido a:

- Fornecimento inadequado de água.
- Práticas tradicionais irregulares no armazenamento de água.
- Falta de coleta de lixo (favorecendo o surgimento de criadouros de mosquitos).
- Novos meios de transporte, ocorrendo à movimentação de pessoas infectadas.
- A resistência que o mosquito adquiriu aos inseticidas.

EO vetor realiza adaptação ao ambiente urbano, principalmente aos criadouros artificiais produzidos na atividade diária da população facilitando a ocorrência de epidemias.

As atribuições dos agentes no combate aos vetores são?

- Realizar pesquisa larvária em imóveis para levantamento de índices.
- Descobrimento de focos e eliminação; tendo como método controle mecânica (remoção, destruição, vedação, etc.).
- Orientar a população com relação aos meios de evitar a proliferação dos vetores.
- Repassar as informações coletadas no trabalho de campo para seu supervisor.
- Executar tratamento focal em recipientes que não podem ser eliminado.

O agente de combate a endemias é fundamental no desenvolvimento de ações como educação em saúde, mobilização comunitária com a finalidade a prevenção e combate a endemias.

Questões para facilitar a aprendizagem

1. Qual é o transmissor da dengue?
2. Quais os tipos de dengue?
3. Quais são as etapas do ciclo do desenvolvimento do Aedes aegypti?
4. Citar maneiras de prevenção e controle da dengue?

Proposta de aprendizagem de desenvolvimento em grupo

1. Distribuir panfletos educativos aos alunos, após a leitura do informativo proceder com a discussão sobre o assunto?
2. Após a leitura do panfleto, analisar sua importância como meio de informação à comunidade?
3. Realizar a produção de um panfleto educativo na divulgação da campanha de prevenção e controle da dengue em sua cidade?
4. Dividir os alunos em grupos e orientá-los para realizar o levantamento do ambiente interno e externo da instituição de ensino:
5. Para monitorar os objetos e situações que possa transformar-se em criadouros.
6. Desenvolver maneiras e medidas de prevenção que devem ser realizadas.
7. Quando terminado a pesquisa em sala de aula os grupos realizar troca de informações.

Proposta educativa

1. Assistir um filme sobre a dengue para enfatizar o aprendizado no desenvolvimento do Aedes aegypti e na prevenção e controle.

Referências Bibliográficas

1. BRASIL. **Guia de vigilância epidemiológica. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde**. 6ª edição – Brasília, 2005. 816p.
2. BRASIL. **Doenças infecciosas e parasitarias:** guia de bolso. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 6ª edição – Brasília, 2005. 317p.
3. FUNASA. **Dengue instruções para pessoal de combate ao vetor:** manual de normas técnicas. Ministério da Saúde. 3ª edição revisada – Brasília, 2001. 84p.
4. SANTA CATARINA. **Guia de orientação para treinamento de técnicos de laboratório de entomologia**. Secretaria de Estado da Saúde. Gerência de Vigilância de zoonoses e entomologia. 2008. 73p.
5. TIMERMAN, A.; NUNES, E. P.; NETO, J. L. A. LUZ, K. G.; HAYDEN, R. L. Primeiro painel de atualização em dengue. **Revista Panam Infectol**, vol. 11, n.1, p. 44-51, 2009.

Anotações

Unidade 5

ESQUISTOSSOMOSE

É uma doença infecciosa parasitaria causada por um verme muito pequeno denominado schistosoma mansoni (figura abaixo ilustrada):

Schistosoma mansoni
Fonte: Portal São Francisco

A esquistossomose é um dos maiores problemas de saúde pública nas regiões tropical e subtropical. Originou-se provavelmente no Egito a esquistossomose mansônica espalho-se por vasta área do território africano, seguindo os cursos dos grandes rios[1].

Chegou ao Brasil com os escravos africanos trazidos pela colônia portuguesa, mas há referências da doença muito antes dessa época; ovos do esquistossomo que causa essa endemia foram encontrados em múmias chinesas de mais de dois mil anos[3].

A espécie existente no Brasil foi descrita em 1907, pelo inglês Sambon, que a nomeou Schistosoma mansoni em homenagem a Manson.

No Brasil estima-se que cerca de 6 milhões de indivíduos estejam infectados e 25 milhões, expostos aos riscos de contrair a doença.

Onde se encontra a esquistossomose?

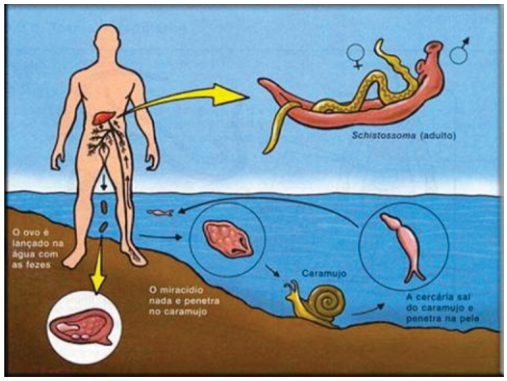
A esquistossomose mansônica é encontrada na África, Ásia e na América do Sul. No Brasil áreas endêmicas importantes abrangem os estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais[4].

Quais os nomes populares?

É também conhecida como “doenças dos caramujos”, “Barriga d'água” ou “Xistosa”. esquistossomose mansônica é encontrada na África, Ásia e na América do Sul.

Como ocorre á transmissão?

É uma doença de veiculação hídrica, cuja transmissão ocorre quando os indivíduos susceptíveis entram em contato com águas superficiais onde existam caramujos que liberam cercárias, (como ilustra a figura abaixo da transmissão):



Ciclo de vida da esquistossomose.
Fonte: DEMSUR

Pessoas doentes defecam as margens de lagos rios, quando ocorre a chuva arrasta as fezes contaminadas com ovos do verme, os ovos eclodem e viram larvas que penetram no caramujos que liberam as cercárias que penetram através da pele nas pessoas que banham nessa água.

A partir de 5 semanas após a infecção a pessoa já elimina os ovos nas fezes, e permanece assim durante vários anos.

Quando estou em área de risco podendo ser contaminado?

Observarem-se em lagos, lagoas, represas, rios que pretende entrar caso seja encontrado caramujos podendo ocorrer risco de ser parasitado por cercárias.

Pessoas em risco de contaminação.
Fonte: Laboratório de ecoepidemiologia/FIOCRUZ

A suscetibilidade ao verme é geral sendo independente a pessoa, quando em contato com as cercárias, contraí a doença.

Quais são os hospedeiros no ciclo de desenvolvimento da esquistossomose?

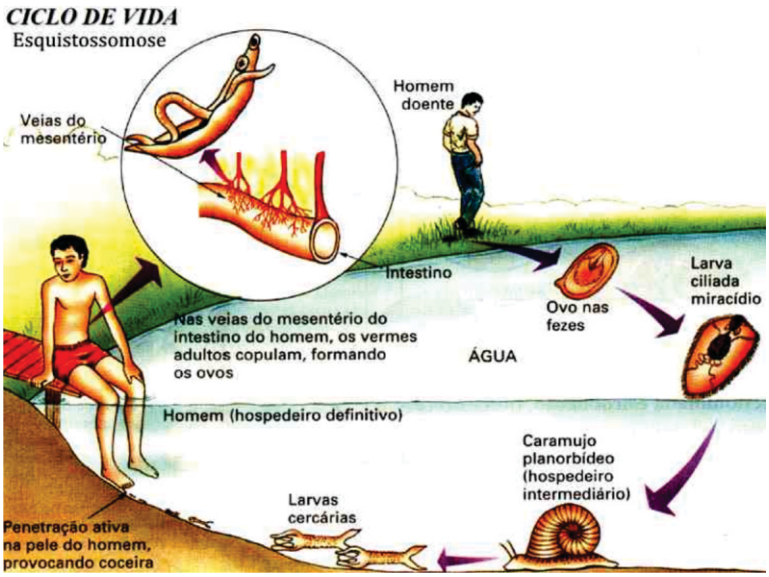
No ciclo da doença, estão relacionados dois hospedeiros, o definitivo (homem) e o intermediário (caramujo aquático).

Qual é o período de incubação?

O período de incubação ocorre em média de 1 a 2 meses após a infecção.

A pessoa pode estar contaminada mesmo sem ter a barriga d' água nome popular da doença.

CICLO DE VIDA DA ESQUITOSSOMOSE



No ciclo da esquistossomose hospedeiro intermediário e definitivo.
Fonte: Portal São Francisco.

- Pessoa infectada defeca na água em rios, lagos, represas etc.
- Os ovos quando em contato com a água eclodem e liberam as larvas chamadas de miracídios, que penetram nos caramujos.
- Após o caramujo ser um hospedeiro intermediário, liberam larvas chamadas cercárias; que penetram nas pessoas através da pele, quando entram em contato com a água.
- Quando em contato com a pele da pessoa as cercárias caem na corrente sanguínea, sendo o fígado o órgão preferencial.

No fígado, as formas jovens se diferenciam sexualmente e crescem alimentando-se de sangue, migram para as veias do intestino onde alcançam a forma adulta acasalam-se e iniciam a postura de ovos recomeçando o ciclo[2].

Quais são os sintomas aparentes?

- Primeiramente ocorre a presença de sangue na urina.
- Ocorrência de coceiras na pele, febre, tosse, diarréia, enjôos, aumento do tamanho do fígado e do baço, emagrecimento.
- Evoluindo para um quadro crônico com diarréia alternada com pressão-de-ventre, hemorrágicas etc.

Caso a infecção não é descoberta e devidamente tratada os sintomas aparecem e a doença evolui.

Quando achar que tem esquistossomose o que devo fazer?

Imediatamente procurar o centro de saúde, para serem realizados os procedimentos, em primeiro momento o caso suspeito deve ser submetidos a exame parasitológico de fezes caso seja confirmado a suspeita o paciente deve ser tratado.

Os casos graves geralmente requerem internação hospitalar e tratamento cirúrgico.

As medidas de prevenção e controle da esquistossomose:

- A pessoa infectada não defecar próximos a corpos hídricos, sempre em sanitários ou privadas.
- Não entrar em lagos, rios, lagoas, represas que possuem caramujo; reduzindo o contato da pessoa com o agente etiológico.
- Desenvolver ações de educação em saúde para prevenção e controle.
- Monitoramento de corpos hídricos, para avaliar se à ocorrência e possibilidade de transmissão.
- Controle biológico por meio de inimigo naturais dos moluscos.
- Realização da coleta e tratamento de dejetos gerados pela população.

Não existem vacinas contra a esquistossomose; a prevenção consiste em evitar o contato com águas onde existam os caramujos hospedeiros intermediários liberando cercárias.

Atribuições dos agentes de combate as endemias no controle da esquistossomose:

- Quando surgem casos suspeitos identificando sinais e sintomas da esquistossomose devem ser encaminhados os casos suspeitos para as unidades de saúde, mas próximas.
- Realizar o acompanhamento do tratamento dos portadores de Schistosoma Mansoni.

- Monitorar os corpos hídricos através de levantamento de áreas que venha trazer risco as pessoas na possível transmissão.
- Orientar a comunidade através do desenvolvimento de ações educativas no controle de esquistossomose.

Questões para facilitar a aprendizagem

1. O que é esquistossomose?
2. Como se adquiri esquistossomose?
3. Quais os sintomas aparentes?
4. Qual é o hospedeiro intermediário e definitivo?
5. Quando uma pessoa suspeita com esquistossomose, quais os procedimentos a ser tomados?
6. Elaborar uma lista de maneiras de prevenção no combate a esquistossomose?

Proposta de aprendizagem de desenvolvimento em grupo

1. Distribuir panfletos educativos sobre campanhas de prevenção e combate entre os alunos e realizar uma analise e trocar informações?

2. Elaboração de um panfleto educativo para campanha de prevenção e controle com informações sobre esquistossomose.

3. Assistir algum vídeo sobre esquistossomose e seu ciclo de desenvolvimento completo.

Referências Bibliográficas

1. CHIEFF, P. P.; WLADMAN, E. A. Aspectos particulares do comportamento epidemiológico da esquistossomose mansônica no Estado de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública,** Vol. 4, n.3, p. 257-275, 1988.

2. BRASIL. **Vigilância em saúde:** dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde. 2ª edição revisada – Brasília, 2008. 197p.

3. KATZ, N.; ALMEIDA, K. Esquistossomose, xistosa, Barriga d'água. **Ciência e cultura**, vol. 55, n. 1, p.38 – 43, 2003.

4. SÃO PAULO. **Vigilância epidemiológica e controle da esquistossomose**. Norma e instruções. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. 2007. 43 p.

Anotações

Unidade 6

DOENÇA DE CHAGAS

De acordo com KROPF & MASSARANI (2009), o médico pesquisador mineiro Carlos Chagas em abril de 1909, notificou a descoberta de uma nova doença tropical que ficou conhecida como a doença de chagas, levando o sobrenome do pesquisador; sendo uma contribuição fundamental para o cenário cientifico internacional sobre as doenças tropicais.

Carlos Ribeiro Justiniano Chagas
Fonte: IVFRJ

Na América Latina essa doença é uma das principais endemias, sendo um dos seus maiores problemas sanitários[1]. Este fato reforça a importância de garantir a sustentabilidade das ações voltadas para seu enfrentamento[5].

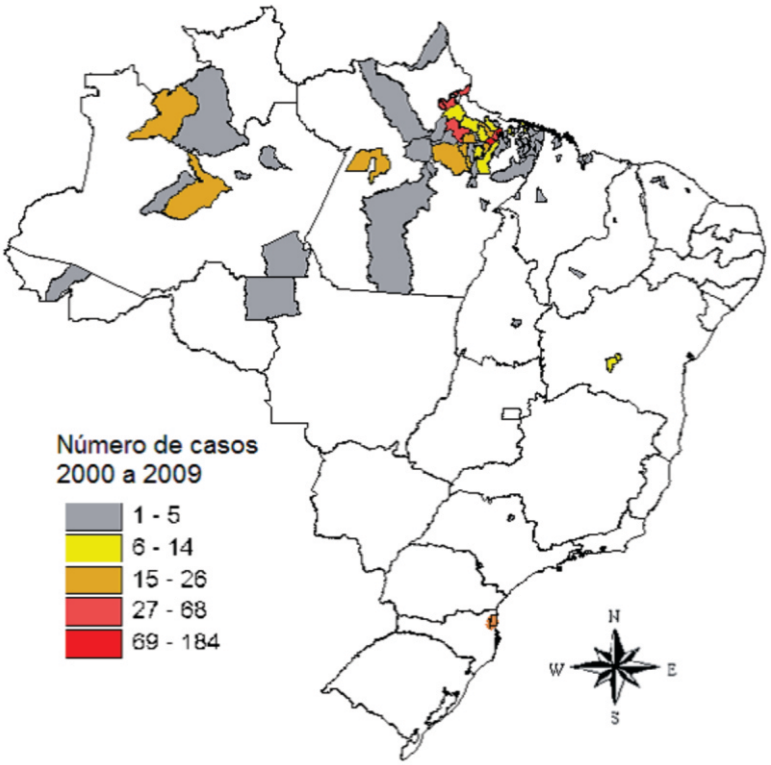
Segundo ARGOLO et al. (2008), uma das dificuldades em se combater os insetos vetores da doença (barbeiro), é o fato de novas espécies ocuparem nichos que eram antes ocupados por outras, além de passarem a habitar o interior dos domicílios chegando as residências através dos animais ou por moradores que trazem algum material para dentro das casas, como por exemplo lenha, palha etc.; sendo principalmente encontradas em casas de zonas rurais.

Barbeiro
Fonte: Revista Veterinária

O risco de contrair o mal de chagas está associado às precárias habitações nas áreas rurais, pois este inseto se aloja nas frestas das paredes de barro das casas da população menos favorecidas[3].

Estima-se que existam no Brasil em torno de dois milhões de indivíduos infectados, em razão da interna transmissão vetorial do passado[6].

No período de 2000 a 2009, no Brasil registrou-se casos isolados e surtos de doença de chagas aguda, com maior freqüência na região da Amazônia legal e alguns registros de episódios nos estados da Bahia, Ceará, Piauí, Santa Catarina e São Paulo, sendo distribuídos entre 87 municípios brasileiros, como indica o mapa abaixo a distribuição do número de casos de doença de chagas:



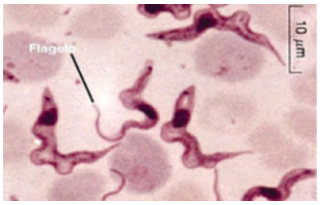
Distribuição dos casos da doença de chagas aguda, Brasil, 2000 a 2009.
Fonte: Sinan/SVS/MS.

Segundo ARGOLO et al. (2008), as alterações ocorridas pelas atividades desenvolvidas pelo homem influenciaram a distribuição do barbeiro, como por exemplo o desmatamento para implantação da agricultura favorecendo a ocorrência do desequilíbrio do ecossistema, surgindo novo comportamento dos vetores.

Para melhor conhecimento a respeito da doença de chagas e seu desenvolvimento e sua transmissão ao homem, foi desenvolvido alguns conceitos fundamentais.

O que é a doença de chagas?

A doença de chagas também é conhecida como tripanossomíase americana. A doença de chagas é uma das conseqüências da infecção humana produzida pelo protozoário flagelado *Trypanossoma cruzi*[3].



Trypanossoma cruzi
Fonte: Aprender Ciências

Como é a transmissão?

Em geral, é transmitida quando um inseto barbeiro infectado com o protozoário *Trypanossoma cruzi* suga o sangue de uma pessoa, elimina fezes com parasitas próximo do lugar onde sugou, penetrando no orifício da picada ou por coceira.

Este animal "barbeiro" tem hábito noturno, alimenta-se exclusivamente do sangue de animais vertebrados, tendo como seu ambiente de vivência em frestas de casas a pau a pique, camas e colchões, depósitos, ninhos de aves, tronco de árvores, dentre outros locais, preferência em lugares mais próximos à sua fonte de alimento.

Modo que ocorre a transmissão.
Fonte: Portal São Francisco

A transmissão do *Trypanossoma cruzi* para o ser humano pode ocorrer por diversas, formas de acordo com Organizações Pan Americana da Saúde, (2009): vetorial; transfusional; vertical ou congênita; acidental; oral.

Vetorial: ocorre por meio das fezes dos "barbeiros" ou "chupões" após o repasto sanguíneo defecam, junto com as fezes são eliminados formas infectantes de tripomastigotas metacíclicos.

Trasnfusional/transplante: ocorre pela passagem por transfusão de sangue ou hemocomponentes ou transplante de órgãos de doadores infectados a receptoras sadios.

Vertical ou Congênita: é a passagem de parasitas de mulheres infectadas pelo *trypanossoma cruzi*, para seus bebês durante a gestação ou o parto.

Acidental: ocorre pelo contato da pele ferida ou de mucosas com material contaminado durante manipulação em laboratório, sem o uso adequados de EPI'S.

Oral: através da ingestão de alimentos contaminados com parasitas provenientes de triatomíneos infectados.

No Brasil, foram registrados casos da infecção transmitida por via oral nas pessoas que tomaram caldo-de-cana.

Quando o inseto suga o sangue de um animal com a doença, este inseto passa a carregar consigo o protozoário. Porém ao se alimentar através da picada em uma pessoa saudável pode transmitir o parasita.

Qual é o período de incubação?

Na fase aguda acostuma aparecer 5 a 14 dias após a picada do inseto vetor. Quando adquirida por transfusão de sangue o período de incubação varia de 30 a 40 dias. Em geral as formas crônicas da doença se manifestam mais de 10 anos após a infecção inicial[2].

Quais são os reservatórios?

São mamíferos silvestres, como o gambá, tatu, tamanduá, quati, porco espinho, roedores, além de animais domésticos como cão, gato e rato.

Fontes de alimentação silvestres de triatomíneos.
Fonte: FIOCRUZ.

Qual é o quadro clínico de um paciente infectado?

Nos primeiros dias após a picada a pessoa pode apresentar os seguintes sintomas:

- Febre
- Falta de apetite
- Mal – estar
- Inflamação leve no local da picada são sintomas comuns no momento da infecção chamada fase aguda.

A manifestação da doença ocorrerá mesmo depois de muitos anos depois, na fase crônica, quando o coração já este gravemente comprometido.

Os sintomas em um indivíduo infectado vão apresentar varias manifestações clínicas, como a falta de ar, tonturas, taquicardia, braquicardia e inchaço nas pernas, além do parasita lecionar o fígado e no sistema nervoso e linfático[1].

EO sintoma não sempre perceptível o indivíduo pode saber que tem a doença de 20 a 30 anos após ter sido infectado, através da realização do exame de sangue.

Algumas situações abaixo reforçam as suspeitas de doença de chagas?

- Residente/visitante de área com ocorrência de triatomíneos.
- Tenha sido recentemente transfundido/transplantado.
- Tenha ingerido alimento suspeito de contaminação pelo *Trypanossoma cruzi*.
- Seja recém-nascido de mãe infectada.

O que fazer se você estiver doente?

Procure um posto de saúde imediatamente da sua cidade para receber orientações.

Como é feito o diagnóstico?

O diagnóstico é realizado por métodos sorológicos são aqueles que buscam identificar, no sangue do indivíduo, a presença de anti-corpos produzidos pelo organismo contra o trypanossoma cruzi, evidenciando desta forma a contaminação pelo parasita.

Não há vacina e nem remédio para prevenir a doença.

Maneiras de controle e prevenção da doença de chagas?

Para o adequado desenvolvimento controle da doença de chagas, é fundamental que as equipes de saúde, com ênfase nas equipes de atenção primária, incorpore, em seu processo de trabalho, ações de vigilância que integrem a questão ambiental envolvendo reservatórios, vetores e população humana[5].

Com a interrupção da transmissão vetorial da doença de chagas pelo triatoma infestans é necessário fortalecer a vigilância nas áreas consideradas de risco, para impedir a sua introdução[6].

De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS), um primeiro desafio para enfrentar a doença de chagas e outras enfermidades negligenciadas é criar uma estrutura que permita o tratamento; essa situação é bem complexa e difícil devido a maioria das pessoas infectadas ou em lugares de difícil acessos, não ocorrendo atendimento adequado.

Quais as maneiras e prevenção no controle da doença de chagas?

- Aplicação de inseticidas, o inseto não possui grande resistência.
- Melhoria nas habitações.
- Não deixar animais domésticos ficar entrando em casa.
- Orientar população em áreas de risco, por meio de educação e informação sobre o barbeiro.
- Desenvolver ações sobre as fontes de infecção.
- Evitar consumo de carne de caça.
- Manter a casa e os quintais limpos.

A prevenção da doença de chagas baseia-se fundamentalmente em medidas de controle do barbeiro, dificultando ou Impedindo a sua proliferação nas residências.

Atribuições e objetivos da vigilância epidemiológica da doença de chagas:

- Detectar todos os casos agudos (por transmissão vetorial, transfusional ou outras formas para a adoção das medidas de controle adequadas.
- Realizar inquéritos escolares visando o conhecimento de áreas onde continua ocorrendo a transmissão vetorial.
- Dar continuidade ao programa de controle de vetores domiciliares, que deve priorizar a vigilância entomológica exercida pela própria população, de forma continua e controlada pela rede de serviços de saúde.
- Impedir a transmissão transfusional.
- Impedir a expansão da doença.

Questões para facilitar a aprendizagem

1. Qual foi o pesquisador que descobriu a doença de chagas?
2. Como é realizada a transmissão para o homem?
3. Quais as formas de contágio da doença de chagas?
4. Qual é o protozoário que infecta o homem da doença de chagas?
5. Quais são os reservatórios?
6. Quais são os sintomas?
7. O que devo fazer se tiver doente?
8. Onde ficam os barbeiros?
9. A doença de chagas é transmitida pelo contato de pessoa para pessoa?
10. Citar maneiras de prevenção da doença de chagas?

Proposta de aprendizagem de desenvolvimento em grupo

1. Elaborar uma campanha por meio de confecção de cartazes no combate e prevenção da doença de chagas.

2. Assistir filme sobre a doença de chagas no Brasil.

Referências Bibliográficas

1. ARGOLO, A. M.; FELIX, M.; PACHECO, R.; COSTA, J. **Doenças de chagas e seus principais vetores no Brasil.** Fundação Oswaldo. 1ª edição, Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. 63p.
2. BRASIL. **Guia de vigilância epidemiológica.** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 6ª edição – Brasília, 2005. 816p.
3. KROPF, S. P. Ciências, saúde e desenvolvimento: a doença de chagas no Brasil (1943 – 1962)**. Tempo**, vol. 10, n. 19, p. 107-124, 2005.
4. KROPF, S. P.; MASSARINI, L. **Carlos Chagas, a ciências para combater doenças tropicais.** FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2009. 16 p.
5. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE**. Doença de Chagas:** Guia para vigilância, prevenção, controle e manejo clínico da doença de chagas aguda transmitidas por alimentos. Rio de Janeiro, 2009. 92p.
6. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Boletim eletrônico epidemiológico.** Ano 10, n. 2, abril, 2010.

Anotações

Unidade 7

FEBRE AMARELA

A primeira epidemia de febre amarela descrita no Brasil ocorreu em 1685, em Recife, atual capital do Estado de Pernambuco[1].

Segundo FUNASA (1999), a partir do século XVII a febre amarela dizimou vidas em extensas epidemias que ocorreu em vastas zonas das regiões tropicais da África e das Américas. De acordo com FERREIRA et al. (2011), a doença ocorre principalmente no continente africano onde se concentram mais de 90% das notificações anuais no continente americano,as áreas de maior incidência de febre amarela concentram-se no Peru, Bolívia, Colômbia, Equador, Venezuela e Brasil.

Para VASCONCELOS (2002), o vírus da febre amarela no Brasil está presente principalmente nas regiões norte e centro-oeste, e na parte pré-Amazônica do Maranhão, sendo estas regiões endêmicas, com uma população sob risco de aproximadamente 30 milhões de pessoas.

O que é febre amarela?

A febre amarela é uma doença infecciosa não contagiosa, que se mantém endêmica nas florestas tropicais da América e África causando surtos isolados ou epidemias de maior ou menor impacto em saúde pública[5].

Sendo uma doença de curta duração cujo agente etiológico é um flavivírus encontrado principalmente entre os primatas, sendo principais hospedeiros do vírus amarílico.

Existem dois tipos de febre amarela silvestre e urbana.

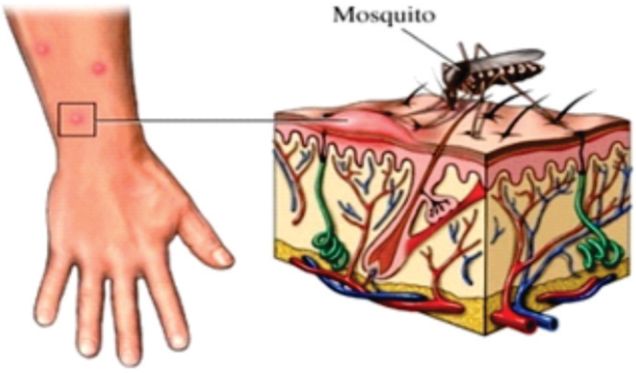
Mosquito Haemagogus
Fonte: acesso.org

Porque a doença chama-se febre amarela?

A pessoa que é infectada com a doença aparece uma coloração amarelada na pele e nos olhos, sendo uma característica fundamental da doença.

Transmissão da febre amarela?

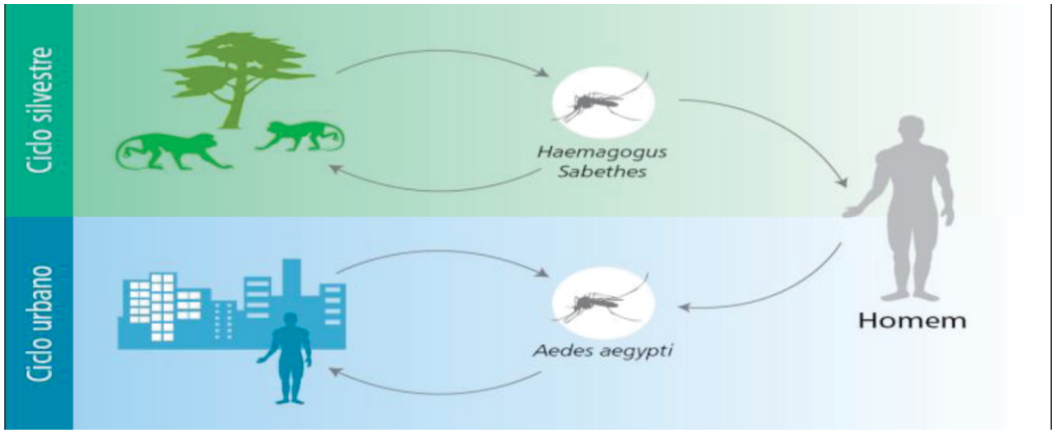
A transmissão da febre amarela ao homem se dá pela picada do mosquito da família *Culicidae*, sendo a espécie *Aedes aegypti* o principal vetor da febre amarela urbana e o *Haemagogus,* o principal vetor da febre amarela silvestre[2].



Transmissão da Febre Amarela.
Fonte: acesso.org

De acordo com FUNASA (1999), na febre amarela silvestre, o vírus circula entre os macacos que, no período de viremia, ao serem picadas pelos mosquitos silvestres lhe repassam o vírus.

O homem susceptível infecta ao penetrar na mata e ao ser picado acidentalmente por mosquitos infectados e desta forma é inserido no ciclo de transmissão.



Ciclo epidemiológico da febre amarela silvestre e urbana.
Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/MS.

Qual é o período de incubação?

Tendo um período de incubação que varia de 3 a 6 dias após a picada do mosquito infectante. Quando o mosquito é infectado ele transmiti o vírus por toda sua vida.

Quanto tempo após a picada do mosquito infectado é possível manifestar os sintomas?

A transmissão é feita pela picada do mosquito Haemagogus contaminado; quando a

pessoa é infectada os sintomas como febre e dor de cabeça é de três a seis dias depois da picada.

Sintomas aparentes da febre amarela

- Febre alta repentina.
- Dores no corpo
- Pele e olhos amarelados
- Mal-estar e vômitos

Qual é a melhor maneira de evitar a doença?

É a vacinação; a vacina contra a febre amarela é (17DD) é elaborada com o vírus vivo atenuado.

Podem ocorrer reações adversas da vacina na pessoa?

Sim, a vacina pode ocasionar reações no organismo humano, provocando dor de cabeça, febre e mal-estar em algumas pessoas.

Fatores de risco para o aparecimento de epidemia

De acordo com a FUNASA (1999), em relação à febre amarela urbana, constituem condições favoráveis para a ocorrência de epidemias:

- Alta infestação (superior a 5%) por Aedes aegypti;
- Presença de uma quantidade suficiente de pessoas susceptíveis;
- Proximidade de um foco enzoótico, particularmente se está ativo de onde o vírus possa deslocar-se para a área urbana;
- Melhoria dos meios de transporte, favorecendo o rápido deslocamento de pessoas infectadas para áreas com a presença do Aedes aegytpti.

Em relação à febre amarela silvestre as condições favoráveis para o aparecimento de surtos são:

- Deslocamento, por motivos diversos, de pessoas susceptíveis para a área endêmica de febre amarela silvestre;
- Condições meteorológicas favoráveis relacionadas com abundância de vetores;
- Porcentagem baixa da vacinação da população residente nas áreas endêmicas e de transição para febre amarela silvestre.
- Presenças de primatas favorecem disseminação do vírus;
- Observação do aparecimento de macacos mortos sem causa determinada;

Prevenção

Segundo a FUNASA (1999), é de fundamental importância no controle de todos os agravos. No que diz respeito à febre amarela. Este componente permeia todas as atividades, visando a difundir e informar sobre prevenção, ressaltando a importância da vacinação e outras medidas de proteção individual. Além de ação especialmente à população residente nas áreas endêmicas, à população migrante e a grupos de risco em seus locais de procedência, antes do deslocamento para essas áreas.

A participação da comunidade no controle efetivo da febre amarela, sensibilizando-a sobre o impacto social e a magnitude do dano sanitário que essa doença representa.

Como prevenir ou tratar?

A febre amarela urbana encontra-se erradicada de nosso país desde 1942. Não é possível erradicar a febre amarela silvestre, porque a doença tem um importante ciclo natural de circulação entre os primatas não humanos das florestas tropicais.

Não existem mecanismos possíveis de controlar a doença nas matas, onde o vírus circula naturalmente. A única forma de prevenção eficaz é a vacinação.

Todos devem ser vacinados, brasileiros e estrangeiros, especialmente que residem em áreas endêmicas: Acre, Amapá, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Maranhão, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, nas áreas de transição (extremo-oeste de Santa Catarina) e para o exterior.

Questões para facilitar a aprendizagem

1. O que é a febre amarela?
2. Qual a diferença entre a febre amarela silvestre e urbana?
3. Como se pega febre amarela?
4. Sabe-se existem ocorrência da casos de febre amarela urbana no Brasil?
5. Quais são os sintomas?
6. Quando surgir sintomas da doença o que fazer?
7. Qual lugar ocorre febre amarela silvestre?
8. Qual é a maneira eficaz para evitar a doença?
9. Quais são as principais reações adversas após tomar a vacina da febre amarela?

Proposta de aprendizagem de desenvolvimento em grupo

1. Elaborar uma lista de fatores de risco a uma pessoa que vai deslocar-se para área de risco?

2. Realizar o levantamento da distribuição da febre amarela no Brasil?

3. Elaborar uma lista de maneiras de prevenção para evitar a febre amarela?

Referências Bibliográficas

1. COSTA, Z. G. A.; ROMANO, A. P. M.; ELKHOURY, A. N. M.; FLAMERY, B. Evolução histórica da vigilância epidemiológica e do controle da febre amarela no Brasil**.** **Revista Pan-Amaz Saúde,** vol. 2, n. 1, p.11-26, 2011.

2. FERREIRA, K. V.; ROCHA, K. C.; CAPUTTO, L. Z.; FONSECA, A. L. A.; FONSECA, F. L. A. Histórico da febre amarela no Brasil e a importância da vacinação antiamarílica. **Arquivos brasileiros de ciências da saúde**. Vol. 36, n.1, p.40-47, 2011.

3. FUNASA. **Manual de vigilância epidemiológica da febre amarela**. Brasília, 1999. 60 p.

4. VASCONCELOS, P. F. C. Febre amarela: reflexões sobre a doença, as perspectivas para o século XXI e o risco da reurbanização. **Revista Brasileira Epidemiológica**, vol. 5, n.3, p.244 – 258, 2002.

5. VASCONCELOS, P. F. C. **Febre amarela**. Revista Brasileira da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, vol. 36, n.2, p. 275-293, 2003.

6. Site: <http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/imunizacao/cartilhas_imunizacao/vacinas.htm>

Anotações

Anotações

Unidade 8

LEISHMANIOSE

As leishmanioses constituem um crescente problema de saúde pública, não somente no Brasil, onde é considerada uma das endemias de interesse prioritário, como em grande parte dos continentes americano, asiático, europeu e africano[4].

A importância das leishmanioses (tegumentar e visceral) entre os problemas de saúde pública em geral nos países endêmicos incluindo o Brasil é difícil de ser avaliada, em função da deficiência de registros oficiais da maioria dos casos.

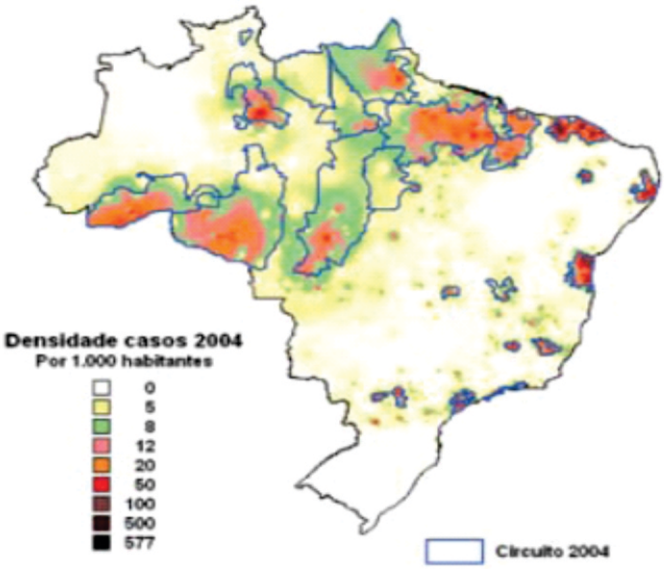
A leishmaniose é uma doença que se apresenta em leishmaniose tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral.

O que é leishmaniose tegumentar americana?

A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença de evolução crônica que acomete, isoladamente ou em associação, a pele e as mucosas do nariz, boca, faringe e laringe[5]. É uma doença infecciosa, não contagiosa.

Distribuição da leishmaniose tegumentar americana

A leishmaniose tegumentar tem ampla distribuição mundial e no continente americano há registro de casos desde o extremo sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina, com exceção do Chile e Uruguai.



Densidade de casos (2004) e circuitos de leishmaniose tegumentar americana por município, Brasil.
Fonte: Brasil, 2007.

Nas últimas décadas, as analises epidemiológicas da leishmaniose tegumentar americana (LTA), têm sugerido mudanças no padrão de transmissão da doença, inicialmente considerada zoonoses de animais silvestres, que acometia ocasionalmente pessoas em contato com as florestas[3].

A leishmaniose tegumentar constitui um problema de saúde pública em 88 países, distribuídos em quatro continentes (Américas, Europa, África e Ásia), com registro anual de 1 a 1,5 milhões de casos[3].

Qual é o vetor?

Os vetores da LTA são insetos denominados Flebotomíneos, pertencentes à ordem Díptera, Família Psychodidae, subfamília Phlebotominae, gênero lutzomyia, conhecidos popularmente, dependendo da localização geográfica, como mosquito palha, tatuquira, birigui, entre outros.

Fêmea de flebotomíneo ingurgitada
Fonte: Brasil, 2007.

A transmissão da leishmaniose tegumentar americana?

É transmitida através da picada de insetos vetores chamados de flebotomíneos.

No Brasil a leishmaniose tegumentar americana acomete principalmente as populações rurais do norte, nordeste e centro oeste[5].

Só a fêmea do flebótomos transmite a doença?

Ambos os sexos se alimentam do néctar das plantas, mas somente as fêmeas se alimentam de sangue para postura dos ovos.

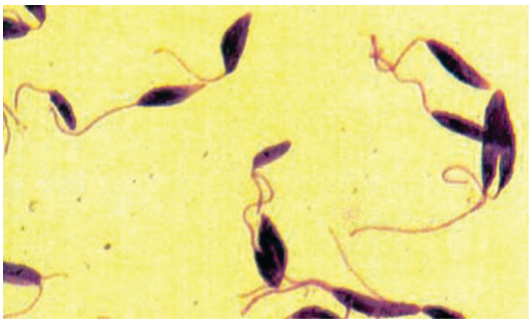
O que é a leishmaniose visceral americana?

Doença infecciosa que afeta o homem e vários animais; é causada por um protozoário do gênero leishmania.

No Brasil a leishmaniose visceral americana (LVA), também conhecida como calazar, comporta-se como uma zooantroponose rural, peri-urbana mas que nas duas últimas décadas atingiu áreas urbanas[4].

Qual é o agente etiológico?

Os agentes etiológicos da leishmaniose visceral são protozoários tripanosomatídeos do gênero leishmania, parasita intracelular obrigatório das células do sietma fagocítico mono-nuclear, com uma forma flagelada[2].



Forma flagelada
Fonte: BRASIL, 2006.

Qual é o reservatório?

Na área urbana, o cão (*canis familiaris*) é a principal fonte de infecção. A enzootia canina tem precedido a ocorrência de caos humanos e a infecção em cães tem sido mais prevalente que no homem. No ambiente silvetre os reservatorios são as raposas e os marsupiais[1], como ilustra a figura abaixo.

Fonte: BRASIL,2006

Quais são os sintomas da leishmaniose?

Sintomas em seres humanos:

- Febre irregular de longa duração
- Falta de apetite, emagrecimento e fraqueza
- Barriga inchada
- Feridas na pele

Sinais aparentes em cães infectados:

- Lesões na pele
- Crescimento exagerado das unhas
- Que de pelos, com inicio ao redor dos olhos e nas orelhas
- Emagrecimento
- Lacrimejamento

Os cães podem ficar infectados por vários anos sem apresentarem sinais clínicos.

Sinais aparentes em seres humanos e animal doméstico
Fonte: Saúde & força.

Há tratamento para a leishmaniose?

Apesar de ser uma doenças grave, a leishmaniose visceral tem tratamento para os humanos.

É realizado na rede de serviço do Sistema Único de Saúde inteiramente gratuito.

Algumas medidas preventivas

Para minimizar o risco de transmissão, algumas medidas preventivas de ambientes individuais ou coletivos devem ser estimuladas, tais como:

- Utilização de repelentes
- Manter a casa e o quintal sempre limpos
- Depositar o lixo adequadamente
- Uso de mosquiteiras
- Poda de árvores, de modo a aumentar a insolação, para diminuir o sombreamento do solo e evitar as condições favoráveis
- Realizar limpeza dos ambientes que ficam animais domésticos

O cidadão tem o dever de evitar a criação e proliferação do inseto vetor da doença, que se reproduz no meio de matéria orgânica e em criadouros de animais; evitando a criação de porcos e galinhas em perímetro urbano; manter sempre limpo o quintal.

Quais as medidas de controle?

Dirigidas aos casos humanos: organização de serviços de saúde para atendimento precoce dos pacientes, visando diagnostico, tratamento adequado e acompanhamento.

Dirigidas ao controle do vetor: O controle químico imediato está indicado para as áreas com registro de 1ª caso autóctone em áreas de surto.

O que deve ser realizado pelo programa de vigilância sobre a leishmaniose?

- Identificar e monitorar unidades territoriais de relevância epidemiológica;
- Investigar e caracterizar surtos;
- Identificar precocemente os casos autóctones em áreas consideradas não-endêmicas.
- Reduzir o número de casos em áreas de transmissão domiciliar;
- Adotar medidas de controle pertinentes, após investigação epidemiológica, em áreas de transmissão domiciliar.
- Monitorar os eventos adversos aos medicamentos.

A crescente urbanização da doença coloca em pauta a discussão das estratégicas de controle até agora empregadas para prevenção e controle evitando a ocorrência de novas epidemias.

Em algumas situações o desequilíbrio ambiental criado pela invasão do homem às florestas forçou uma adaptação dos vetores e reservatórios silvestres da doença a um ambiente Peri - domiciliar ou mesmo domiciliar[4].

Questões para facilitar a aprendizagem

1. O que é leishmaniose?
2. Quem transmite a leishmaniose ao ser humano?
3. Quais são os sintomas?
4. Todos os flebótomos transmitem leishmaniose?
5. Quais são os reservatórios?
6. Quais são medidas fundamentais para prevenção da leishmaniose?
7. Citar medidas fundamentais para prevenção da leishmaniose?

Proposta de aprendizagem de desenvolvimento em grupo

1. Elaborar um material informativo na íntegra na prevenção da leishmaniose.

2. Realizar leitura de panfletos educativos que permita uma visão geral do material.

3. O docente responsável passar um filme sobre a leishmaniose para os alunos.

Referências Bibliográficas

1. BRASIL. **Guia de vigilância epidemiológica**. Ministério da Saúde, secretaria de vigilância em saúde - 6ª edição, Brasília, 2005, 816 p.
2. BRASIL. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília, 2006. 120p.
3. BRASIL. **Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar americana**. Ministério da saúde, secretaria de vigilância em saúde - 2ª edição atual – Brasília, 2007, 180p.
4. COSTA, J. M. L. Epidemiologia das leishmaniose no Brasil. **Gazeta Médica da Bahia,** vol. 75, n. 1, p.3 -17, 2005.
5. D'AVILA, S. C. G. P. ; SILVA, J.; MEDOLA, B. O.; SHIBUKAWA, R. H. Estudo retrospectivo dos casos de leishmaniose tegumentar americana diagnosticados no laboratório de patologia do hospital de base da FAMERP nos anos de 1995 – 2000, com enfoque clínico e anatomopatológico**. Arquivos Ciências Saúde,** vol. 11, n.2, p. 2 – 5, 2004.

Anotações

Anotações

Anotações

Unidade 9

LEPTOSPIROSE

A leptospirose é conhecida desde Hipócrates, quem primeiro descreveu a icterícia infecciosa. Em 1800 no Cairo, a doença foi determinada e diferenciada de outras por Larrey. Mas foi a partis da primeira guerra mundial que o estudo da leptospirose teve um grande desenvolvimento, quando se sucederam vários surtos da moléstia entre as tropas que se encontravam nas frentes de batalha.

Rato
Fonte: Diário Brasil.

A leptospirose é um importante problema de saúde pública no Brasil, e em outros países tropicais em desenvolvimento, devido à alta incidência nas populações que vivem aglomerações urbanas sem adequada infra-estrutura sanitárias e com infestações de roedores[3].

Esses fatores, associados às estações chuvosas e às inundações, favorecem a disseminação e a existência e continuidade da leptospirose no ambiente, surgindo a ocorrência de surtos através das águas contaminadas.

O que é leptospirose?

É uma doença infecciosa febril de inicio abrupto, cujo espectro pode variar desde um processo inaparente até formas graves.

Trata-se de zoonose de grande importância social e econômica por apresentar elevada incidência em determinadas áreas, alto custo hospitalar e perdas de dias de trabalho bem como por sua letalidade, que pode chegar a até 40% dos casos mais graves[2].

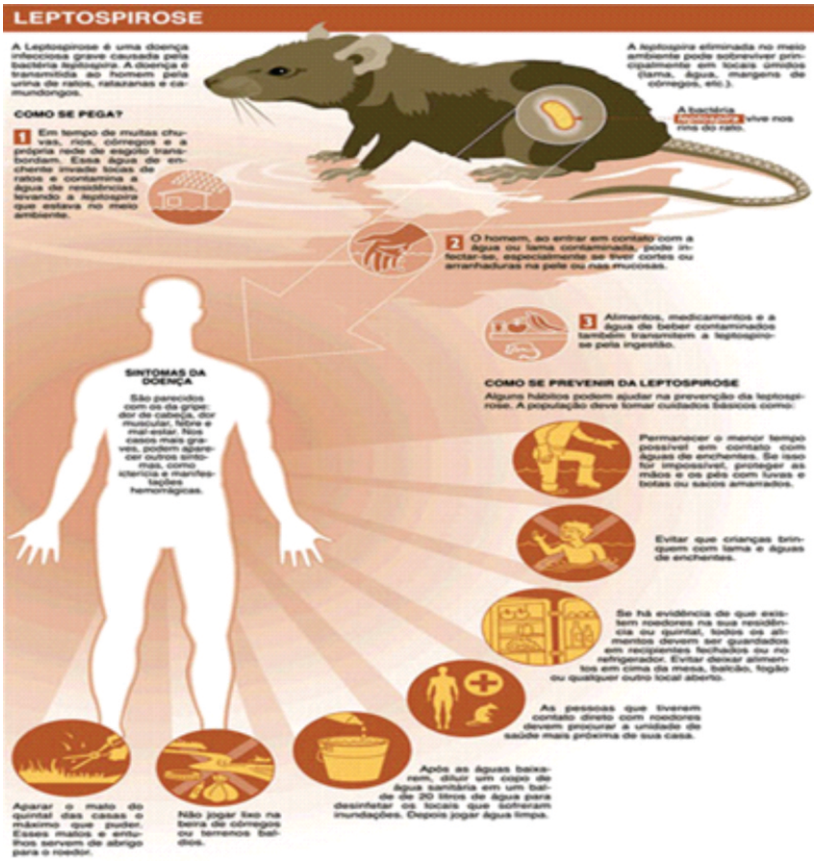
Qual é o reservatório da leptospirose?

O principal reservatório é constituído pelos roedores sinantrópicos (domésticos) das espécies Rattus norvegicus (ratazana ou rato de esgoto), Rattus rattus (rato de telhado ou rato preto) e Mus musculus (camundongo ou catita)[5].

Como é transmitida a leptospirose?

A infecção humana resulta da exposição direta ou indireta à urina de animais infectados. A penetração do microrganismo da-se através da pele lesada ou das mucosas da boca, narinas e olhos.

Pode também ocorrer através da pele íntegra quando imersa em água por longo tempo[2].



A transmissão da leptospirose no ser humano.
Fonte: DIVE/SC.

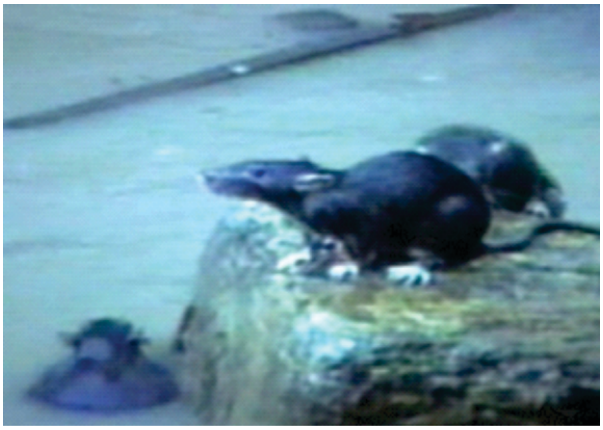
Qual é o agente etiológico?

Bactéria aeróbica obrigatória do gênero Leptospira, do qual se conhecem atualmente sete espécies patogênicas sendo a mais importante a *L. interrogans*.

Qual o principal transmissor?

O rato é o principal transmissor da leptospirose, isso ocorre devido à urina do rato contaminar esgotos, córregos, água de chuva e lixo.

Enchentes e chuvas fortes contribuem nos países tropicais e subtropicais para o contato do homem com águas e lama contaminadas pela urina do roedor, favorecendo o aparecimento de surtos da doença humana[1].



Ratos no meio de uma enchente.
Fonte: Ubirajando.blogspot.com

Qual é o período de incubação?

O período de incubação é em média de dois a cinco dias e as leptospiras são eliminadas na urina de animais infectados[4].

Quais os procedimentos a ser realizado após ocorrer uma enchente para evitar a leptospirose?

Realizar a limpeza retirando a água e lama, e depois desinfectar com água sanitária ou utilizar hipoclorito de sódio.

Se o contato com a água contaminada for inevitável, a única forma de reduzir riscos à saúde é permanecer o menor tempo possível em contato com essas águas. Se a enchente inundar as residências, após as águas baixarem será necessário lavar e desinfetar o chão, as paredes, os objetos caseiros e as roupas atingidas com água sanitária, na proporção de 4 xícaras de café deste produto para um balde de 20 litros de água. Depois, enxaguar o ambiente e objetos com água limpa. Todo alimento que teve contato com água contaminada deve ser jogado fora, pois pode transmitir a doença.

É fundamental a realização da limpeza e desinfetar a caixa d' água com uma solução de água sanitária da seguinte forma:

Esvaziar a caixa d' água e realizar a limpeza das paredes e fundo do recipiente, após a limpeza adicione 1 litro de água sanitária para cada 1000 litros de água no reservatório.

Posteriormente encha a caixa d' água, deixando o registro fechado por 35 minutos, em seguida abra as torneiras por alguns segundos para essa água misturar-se com a água sanitária entre nas tubulações; aguardando um período de 1 hora e 20 minutos para que ocorra a desinfecção da caixa.

Depois abra as torneiras para escoar toda a água, podendo ser utilizada para limpeza de chão e de paredes.

Finalmente após esses procedimentos pode encher novamente a caixa com água para o consumo.

Quais são os sintomas que são causados nos seres humanos pela leptospirose?

- Febre alta
- Calafrios
- Dores de cabeça
- Dores musculares
- Náuseas
- Vômitos
- Olhos avermelhados

Quando a pessoa possuir esses sintomas pode ser sinais de leptospirose, de imediato deve-se procurar um médico ou unidade básica de saúde.

Medidas preventivas no combate da leptospirose

- Armazenar o lixo em sacos plásticos e em recipientes bem tampados, para a coleta;
- Realiza sempre limpeza dos quintais;
- Armazenar os alimentos em lugares protegidos dos ratos;
- Evitar contato com águas provenientes de enchentes e esgotos;
- Fechar os buracos existentes entre paredes;

O cives recomenda que sejam observados os seguintes cuidados:

- Ao escolher um local para residir, informar-se sobre a freqüência de inundações. Evitar locais sujeitos a inundações freqüentes.
- Em caso de utilização de água de poços ou coletada diretamente de rios ou lagoas, estabelecer (com supervisão técnica especializada) uma infra-estrutura domiciliar mínima que permita o tratamento (cloração) da água utilizada para consumo e preparo de alimentos.
- Seguir os cuidados de preparação higiênica de alimentos, incluindo o tratamento com água clorada. Os alimentos devem ser acondicionados em recipientes e locais à prova de ratos.
- Acondicionar o lixo domiciliar em sacos plásticos fechados ou latões com tampa. Se não houver serviço de coleta, deve ser escolhido um local adequado para o destino final do lixo que permita o aterramento ou a incineração periódica. O acúmulo de lixo e entulho em quintais e terrenos baldios leva à proliferação de ratos. O despejo de lixo em córregos ou rios facilita a ocorrência de inundações.
- Em caso de inundações, evitar a exposição desnecessária à água ou à lama.
- Se a residência for inundada, desligar a rede de eletricidade para evitar acidentes.
- Descartar alimentos que entraram em contato direto com água de enchentes e não possam ser fervidos.

- Utilizar luvas e calçados impermeáveis quando for:
    - Inevitável, nas enchentes, a exposição à água ou à lama.
    - Realizada a limpeza da residência após uma inundação
    - Feita a limpeza de fossas e bueiros.
    - Efetuada a remoção de fezes e urina de animais de estimação.
- Empregar hipoclorito de sódio a 2-2,5% (água sanitária), segundo as recomendações do fabricante, para limpeza de:
    - Locais onde são criados animais de estimação.
    - Residências, após uma inundação.

Questões para facilitar a aprendizagem

1. O que é a leptospirose?
2. Qual é o principal reservatórios da leptospirose?
3. Quais são principais sintomas da leptospirose?
4. Quais são os fatores que colabora para a incidência dessa doença?
5. Qual é o período de incubação?
6. Como a leptospirose é transmitida para o homem?
7. Quais são as pessoas mais susceptível à doença?
8. Como é realizado o manejo para evitar leptospirose?

Proposta de aprendizagem de desenvolvimento em grupo

1. Através do conhecimento adquirido na sala de aula realizar o levantamento dos possíveis ambientes que venham a favorecer a proliferação de roedores?

2. Elaboração de cartazes para divulgação de campanha na prevenção e combate a leptospirose?

Referências Bibliográficas

1. BRASIL. **Doenças infecciosas e parasitarias: Guia de bolso**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde - 4ª edição – Brasília, 2004. 332p.

2. BRASIL. **Guia de vigilância epidemiológica.** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 6ª edição – Brasília, 2005. 816p.

3. BRASIL. **Guia de Leptospirose: Diagnóstico e manejo clínico**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2009. 34p.

4. JULIANO, R. S.; CHAVES, N. S. T.; SANTOS, C. A.; RAMOS; L. S.; SANTOS, H. Q.; MEIRELES, L. R.; GOTTSCHAK, S.; FILHO, R. A. C. C. **Prevalência e aspectos epidemiológicos da leptospirose bovina em rebanho leiteiro na microregião de Goiânia-GO.** Ciência Rural, Vol. 30, n.5, p.857 – 862,2000.

5. SOUSA, D. C. M.; BEZERRA, I. V.; ARAGÃO, L. H.; SOUSA, S. P. O.; NETO, O. B. S. Leptospirose. **Observatório Epidemiológico**. Vol. 2, edição 18, 2010.

Anotações

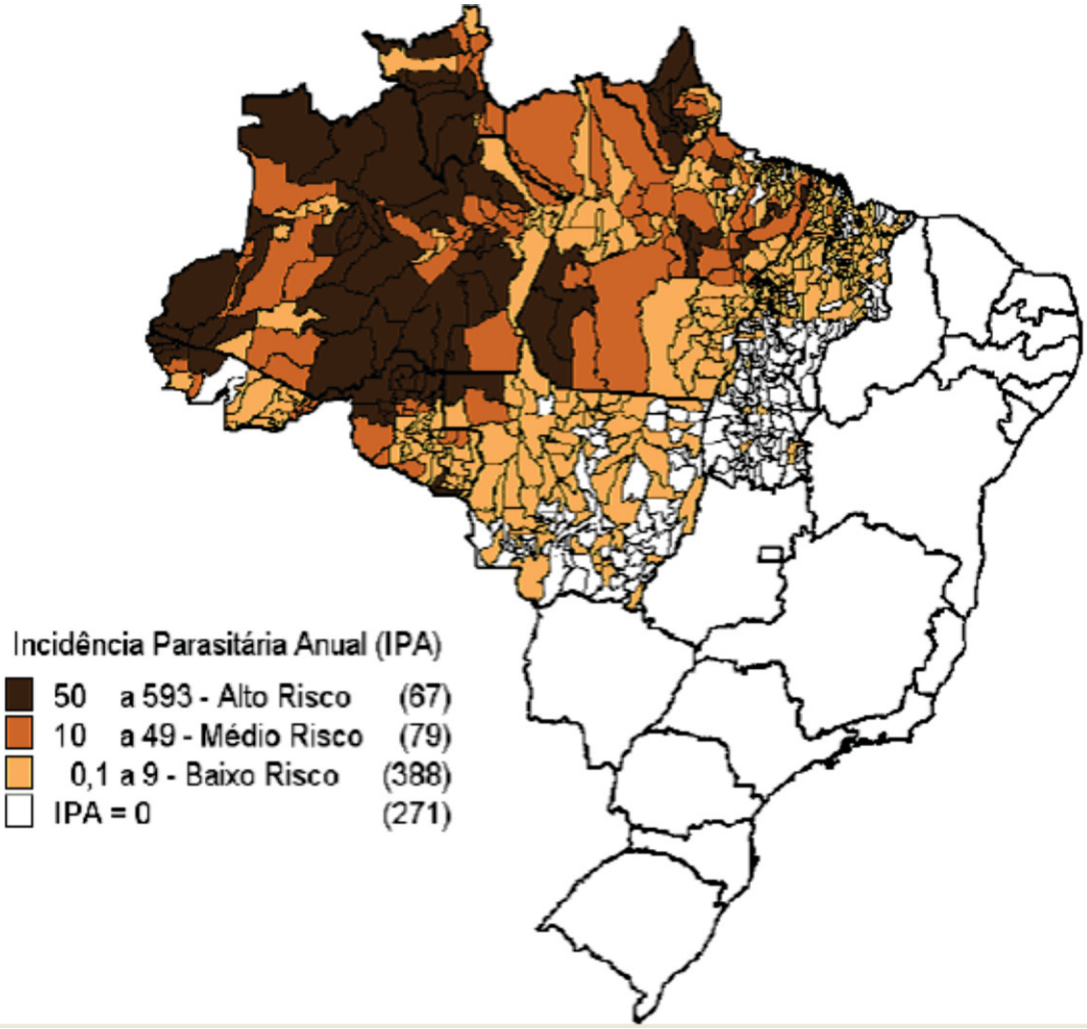
Unidade 10

MALÁRIA

A malária sempre foi, desde a antiguidade, um dos principais flagelos da humanidade. Atualmente, pelo menos 300 milhões de pessoas contraem malária por ano em todo o mundo[2].

Nas Américas, a malária é transmitida em 21 países, onde é estimado que aproximadamente 203 milhões de pessoas vivam em áreas com algum risco de transmissão, sendo que no Brasil, a existência de malária é registrada desde 1587[3]. No Brasil, a incidência de malária vem aumentando progressivamente a partir de 1970; 99,8% da transmissão da malária concentram-se na Amazônia legal, composta pelos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

O controle da malária no Brasil tem uma historia remota. Em 1898, antes mesmo da descoberta de que a transmissão da malária se fazia por mosquito do gênero *Anopheles*[5].



A distribuição espacial do risco de transmissão da doença no Brasil.
Fonte: SVS/MS, 2009.

Atualmente, a doença concentra-se na região da Amazônia legal, correspondendo a mais de 99% dos casos registrados são quase totalmente importados da região Amazônica ou de outros países onde ocorre transmissão.

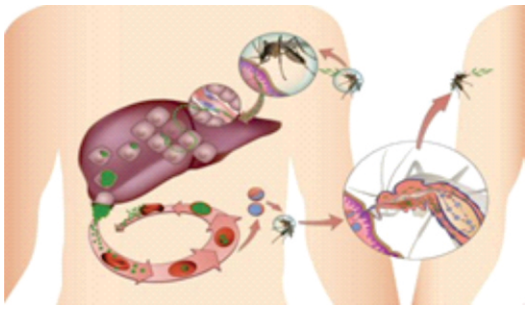
Anopheles darlingi
Fonte: ICB/USP

O que é malária?

A malária, também conhecida como paludismo, maleita, impaludismo e febre terçã ou quartã, doença infecciosa febril aguda causada por parasita unicelular. É causada por protozoários, do gênero *Plasmodium*, como o *plasmodium vivax*, *Plasmodium falciparum, Plasmodium malariae.*

Como ocorre a transmissão da malária?

Os parasitas da Malária são transmitidos pela picada dos mosquitos fêmeas do gênero *Anofeles* multiplicam-se dentro das células sanguíneas vermelha.



Transmissão da Malária.
Fonte: Só Biologia

Reservatório

O homem é o único reservatório com importância epidemiológica para a malária.

Período de incubação

O período de incubação da malária varia de acordo com a espécie de plasmódio. Para *P. falciparum*, de 8 a 12 dias; *P. vivax*, 13 a 17 dias e *P. malariae*, 18 a 30 dias.

Quais são os sintomas da doença no ser humano?

- Febre acompanhada de arrepios de frio, seguidos de calor intenso e suores abundantes.
- Reaparecimento de febre com intervalos de 2 a 3 dias.
- Dor de cabeça
- Dores musculares
- Falta de força
- Falta de apetite
- Enjôos

Área de risco

As áreas de alto risco têm como características epidemiológicas floresta tropical úmida que favorece a transmissão perene e focalmente intensa, principalmente em grupos de trabalhadores expostos, alta prevalência de *Plasmodium falciparum* geralmente resistente a antimaláricos e populações migrantes com escassa imunidade, expostas às altas densidades de *Anopheles darlingi*, dentro e fora de moradias precárias que não oferecem proteção[4].

Objetivos da vigilância sanitária

- Estimar a magnitude da morbilidade e mortalidade da malária
- Identificar tendências, grupos e fatores de risco
- Detectar surtos e epidemias
- Evitar o restabelecimento da endemia, nas áreas onde a transmissão já foi interrompida
- Recomendar as medidas necessárias para prevenir ou controlar a ocorrência da doença
- Avaliar o impacto das medidas de controle.

Medidas adotadas a pacientes com suspeita de malária

Assistência ao paciente - Atendimento ambulatorial ao paciente suspeito, para coleta da amostra de sangue e exame parasitoscópico. O caso confirmado recebe tratamento, em regime ambulatorial. O caso grave deverá ser hospitalizado de imediato. No paciente, com resultado negativo para malária, outras doenças deverão ser pesquisadas.

Qualidade da assistência - Um dos indicadores, para se avaliar a qualidade da assistência, é o tempo verificado entre a coleta da amostra de sangue para exame e o início do tratamento, que não deve ser superior a 24 horas. Outra forma, de garantir boa assistência, é o monitoramento do tratamento, por meio de visitas domiciliares, ou de comparecimento do paciente à

unidade de saúde, para assegurar a cura.

Confirmação diagnóstica - Coletar material para diagnóstico laboratorial, de acordo com as orientações técnicas.

Proteção da população - Como medidas utilizadas para o controle da malária na população, podemos destacar: Tratamento imediato dos casos diagnosticados; busca de casos junto aos comunicantes; Investigação epidemiológica; orientação à população quanto à doença, uso de repelentes, cortinados, roupas protetoras, telas em portas e janelas; Investigação entomológica;

Maneiras de prevenção e combate a malária

Controle vetorial[1]: o controle vetorial da malária deve ser desenvolvido, preferencialmente, ao nível municipal, com o objetivo de reduzir o risco de transmissão, prevenindo a ocorrência de epidemias, com a conseqüente diminuição da morbimortalidade; sendo os principais métodos empregados são controle dos mosquitos adultos e, quando viável, de larvas.

Ações de educação em saúde[1]: a população deve ser informada sobre a doença da necessidade de procurar-se a unidade de saúde dos primeiros sintomas, a importância do tratamento, os cuidados com a proteção individual e coletiva.

Estratégia de prevenção[1]: evitar freqüentar os locais de transmissão à noite, utilizam-se como medidas de prevenção individual: uso de mosquiteiras impregnados ou não com inseticidas, roupas que protejam pernas e braços, telas em portas e janelas, uso de repelentes.

As medidas de prevenção coletiva utilizadas são: drenagem, pequenas obras de saneamento para eliminação de criadouros do vetor aterro, limpeza das margens dos criadouros, modificação do fluxo da água, controle da vegetação aquática, melhoramento da moradia e das condições de trabalho, uso racional da terra.

No Brasil, a política adotada atualmente centra-se no diagnostico e tratamento oportuno e adequado, pois existe estrutura na rede pública de saúde para diagnostico e tratamento da malária.

Questões para facilitar a aprendizagem

1. O que é a Malária?
2. Como é transmitida Malária?
3. Quais são os sintomas da Malária?
4. Quais são as características de áreas de risco?
5. Qual período de incubação?

6. Qual é o principal Reservatório?
7. Citar medidas adotadas a pacientes com suspeita de Malária?

Proposta de aprendizagem de desenvolvimento em grupo

1. Levantamento das dificuldades enfrentadas pela população em área de risco na prevenção de Malária.

2. Analisar os programas de saúde no combate e prevenção a Malária, e citar alguns tópicos que seria importante para diminuir casos.

3. Produzir um panfleto informativo sobre os conhecimentos para prevenção da Malária.

Referências Bibliográficas

1. BRASIL. **Doenças infecciosas e parasitarias: Guia de bolso.** Ministério da Saúde, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 4ª edição – Brasília, 2004. 332p.
2. CAMARGO, E. P. Malária, maleita, paludismo. **Revista Ciência e Cultura,** Vol. 55, n. 1, p. 26-29, 2003.
3. RENAULT, C. S.; BASTOS, F. A.; FILGUEIRA, J. P. S.; FILGUEIRA, J. P. P. S.; HOMMA, T. K. Epidemiologia da malária no município de Belém-Pará. **Revista Paraense de Medicina**, vol. 21, n. 3, p. 19-24, 2007.
4. SARAIVA, M. G. G.; AMORIM, R. D. S.; MOURA, M. A. S. ; ESPINOSA, F. E. M.; BARBOSA, M. G. V. Expansão urbana e distribuição espacial da malária no município de Manaus, Estado do Amazonas. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina tropical**, vol. 42, n. 5, p. 515 – 522, 2009.
5. SILVEIRA, A. C.; REZENDE, D. F. **Avaliação da estratégia global de controle integrado da malária no Brasil. Brasília: Organização Pan Americana da Saúde,** 2001. 120p.

Anotações

Anotações

INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ

PDE | PRONATEC

PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

EMPREENDEDORISMO

Nome

Endereço

Telefone

Email

Anotações

EMPREENDEDORISMO

Érica Dias de Paula Santana e Ximena Novais de Morais

INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ

Os textos que compõem estes cursos, não podem ser reproduzidos sem autorização dos editores
© Copyright by 2012 - Editora IFPR

IFPR - INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
Reitor
Prof. Irineu Mario Colombo

Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa e Inovação
Silvestre Labiak Junior

Organização
Marcos José Barros
Cristiane Ribeiro da Silva

Projeto Gráfico e Diagramação
Leonardo Bettinelli

Introdução

Certamente você já ouviu falar sobre empreendedorismo, mas será que você sabe exatamente o que significa essa palavra, será que você possui as características necessárias para tornar-se um empreendedor? Esse material busca responder essas e outras perguntas a respeito desse tema que pode fazer a diferença na sua vida!

No dia 29 de dezembro de 2008 foi promulgada a Lei nº 11.892 que cria a Rede Federal de Ciência e Tecnologia. Uma das instituições que compõe essa rede é o Instituto Federal do Paraná, criado a partir da escola técnica da Universidade Federal do Paraná. Você deve estar se perguntando "O que isso tem a ver com o empreendedorismo?", não é mesmo? Pois tem uma relação intrínseca: uma das finalidades desses instituições federais de ensino é estimular o empreendedorismo e o cooperativismo.

E como o IFPR vai estimular o empreendedorismo e o cooperativismo? Entendemos que a promoção e o incentivo ao empreendedorismo deve ser tratado com dinamismo e versatilidade, ou seja, esse é um trabalho que não pode estagnar nunca. Uma das nossas ações, por exemplo, é a inserção da disciplina de empreendedorismo no currículo dos cursos técnicos integrados e subsequentes, onde os alunos tem a oportunidade de aprender conceitos básicos sobre empreendedorismo e os primeiros passos necessários para dar início a um empreendimento na área pessoal, social ou no mercado privado.

Neste material, que servirá como apoio para a disciplina de empreendedorismo e para cursos ministrados pelo IFPR por programas federais foi desenvolvida de forma didática e divertida. Aqui vamos acompanhar a vida da família Bonfim, uma família como qualquer outra que já conhecemos! Apesar de ser composta por pessoas com características muito diversas entre si, os membros dessa família possuem algo em comum: todos estão prestes a iniciar um empreendimento diferente em suas vidas. Vamos acompanhar suas dúvidas, dificuldades e anseios na estruturação de seus projetos e através deles buscaremos salientar questões bastante comuns relacionadas ao tema de empreendedorismo.

As dúvidas desta família podem ser suas dúvidas também, temos certeza que você vai se

identificar com algum integrante! Embarque nessa conosco, vamos conhecer um pouco mais sobre a família Bonfim e sobre empreendedorismo, tema esse cada vez mais presente na vida dos brasileiros!

Anotações

Sumário

HISTÓRIA DO EMPREENDEDORISMO....7
TRAÇANDO O PERFIL EMPREENDEDOR....8
PLANEJANDO E IDENTIFICANDO OPORTUNIDADES....12
ANÁLISE DE MERCADO....14
PLANO DE MARKETING....15
PLANO OPERACIONAL....17
PLANO FINANCEIRO....18
EMPREENDEDORISMO SOCIAL OU COMUNITÁRIO....21
INTRAEMPREENDEDORISMO....23
REFERÊNCIAS....25

Anotações

Antes de apresentá-los a família Bonfim, vamos conhecer um pouco da história do empreendedorismo?

Você deve conhecer uma pessoa extremamente determinada, que depois de enfrentar muitas dificuldades conseguiu alcançar um objetivo. Quando estudamos a história do Brasil e do mundo frequentemente nos deparamos com histórias de superação humana e tecnológica. Pessoas empreendedoras sempre existiram, mas não eram definidas com esse termo.

Os primeiros registros da utilização da palavra empreendedor datam dos séculos XVII e XVIII. O termo era utilizado para definir pessoas que tinham como característica a ousadia e a capacidade de realizar movimentos financeiros com o propósito de estimular o crescimento econômico por intermédio de atitudes criativas.

Joseph Schumpeter, um dos economistas mais importantes do século XX, define o empreendedor como uma pessoas versátil, que possui as habilidades técnicas para produzir e a capacidade de capitalizar ao reunir recursos financeiros, organizar operações internas e realizar vendas.

É notável que o desenvolvimento econômico e social de uma país se dá através de empreendedores. São os empreendedores os indivíduos capazes de identificar e criar oportunidades e transformar ideias criativas em negócios lucrativos e soluções e projetos inovadores para questões sociais e comunitárias.

O movimento empreendedor começou a ganhar força no Brasil durante a abertura de mercado que transcorreu na década de 90. A importação de uma variedade cada vez maior de produtos provocou uma significativa mudança na economia e as empresas brasileiras precisaram se reestruturar para manterem-se competitivas. Com uma série de reformas do Estado, a expansão das empresas brasileiras se acelerou, acarretando o surgimento de novos empreendimentos e trazendo luz à questão da formação do empreendedor.íngua e linguagem e sua importância na leitura e produção de textos do nosso cotidiano.

Perfil dos integrantes da família Bonfim

Felisberto Bonfim: O pai da família, tem 40 anos de idade. Trabalha há 20 anos na mesma empresa, mas sempre teve vontade de investir em algo próprio.

Pedro Bonfim: O filho mais novo tem 15 anos e faz o curso de técnico em informática no IFPR. Altamente integrado às novas tecnologias, não consegue imaginar uma vida desconectada.

Clara Bonfim: A primogênita da família tem 18 anos e desde os 14 trabalha em uma ONG de

seu bairro que trabalha com crianças em risco social. Determinada, não acredita em projetos impossíveis.

Serena Bonfim: Casada desde os 19 anos, dedicou seus últimos anos aos cuidados da casa e da família. Hoje com 38 anos e com os filhos já crescidos, ela quer resgatar antigos sonhos que ficaram adormecidos, como fazer uma faculdade.

Benvinda Bonfim: A vovó da família tem 60 anos de idade e é famosa por cozinhar muito bem e por sua hospitalidade.

Todos moram juntos em uma cidade na região metropolitana de Curitiba.

TRAÇANDO O PERFIL EMPREENDEDOR

Muitas pessoas acreditam que é preciso nascer com características específicas para ser um empreendedor, mas isso não é verdade, essas características podem ser estimuladas e desenvolvidas.

O sr. Felisberto Bonfim é uma pessoa dedicada ao trabalho e a família e que embora esteja satisfeito com a vida que leva nunca deixou para trás o sonho de abrir o próprio negócio. Há 20 anos atuando em uma única empresa, há quem considere não haver mais tempo para dar um novo rumo à vida. Ele não pensa assim, ele acredita que é possível sim começar algo novo, ainda que tenha receio de não possuir as características necessárias para empreender. Você concorda com ele, você acha que ainda há tempo para ele começar?

Responda as questões abaixo. Elas servirão como um instrumento de autoanálise e a partir das questões procure notar se você tem refletido sobre seus projetos de vida. Se sim, eles estão bem delineados? O que você considera que está faltando para alcançar seus objetivos? Preste atenção nas suas respostas e procure também identificar quais características pessoais você possui que podem ser utilizadas para seu projeto empreendedor e quais delas podem ser aprimoradas:

a) Como você se imagina daqui há 10 anos?

_____

b) Em que condições você gostaria de estar daqui há 10 anos?

c) Quais pontos fortes você acredita que tem?

d) Quais pontos fortes seus amigos e familiares afirmam que você tem? Você concorda com eles?

e) Para você, quais seus pontos precisam ser melhor trabalhados

f) Na sua opinião, você poderia fazer algo para melhorar ainda mais seus pontos fortes? Como?

g) Você acha que está tomando as atitudes necessárias para atingir seus objetivos?

_____

_____

_____

_____

_____

h) O que você acha imprescindível para ter sucesso nos seus objetivos?

_____

_____

_____

_____

_____

A ousadia é uma característica extremamente importante para quem pretende iniciar um projeto empreendedor - é necessário estar disposto a correr riscos e buscar novas alternativas, mesmo se outras pessoas disserem que não vai dar certo (o que provavelmente sempre ocorrerá em algum momento da trajetória). Isso nos leva a uma outra característica muito importante para um empreendedor, ele precisa ser positivo e confiante, ou seja, precisa acreditar em si e não se deixar abalar pelos comentários negativos. Um empreendedor precisa ser criativo e inovador, precisa estar antenado ao que está acontecendo no mundo e estar atento às necessidades do mercado e da comunidade, precisa ser organizado e manter o foco dos seus objetivos.

Você já ouviu falar do pipoqueiro Valdir? Valdir Novaki tem 41 e nasceu em São Mateus do Sul-PR, é casado e tem 1 filho. Durante a adolescência trabalhou como boia fria. Mora em Curitiba desde 98 e durante muito tempo trabalhou com atendimento ao público em lanchonete e bancas de jornal. Parece uma história corriqueira, mas o que Valdir tem de tão especial? Valdir conquistou a oportunidade de vender pipoca em carrinho no centro da cidade de Curitiba, mas decidiu que não seria um pipoqueiro qualquer, queria ser o melhor. Em seu carrinho ele mantem uma série de atitudes que o diferenciam dos demais. Além de ser é extremamente cuidadoso com a higiene do carrinho, Valdir preocupa-se com a higiene do cliente também, oferecendo álcool gel 70% para que o cliente higienize suas mão antes de comer a pipoca e junto com a pipoca entrega um kit higiene contendo um palito de dentes, uma bala e um guardanapo. Ele também possui um cartão fidelidade, onde o cliente depois de comprar cinco pipocas no carrinho ganha outro de graça. Pequenas atitudes destacaram esse pipoqueiro e hoje, além de possuir uma clientela fiel, faz uma série de palestras por todo o país, sendo reconhecido como um empreendedor de sucesso. A simpatia com que atende a seus clientes faz toda a diferença, as pessoas gostam de receber um tratamento especial.

Conheça mais sobre o pipoqueiro Valdir em:

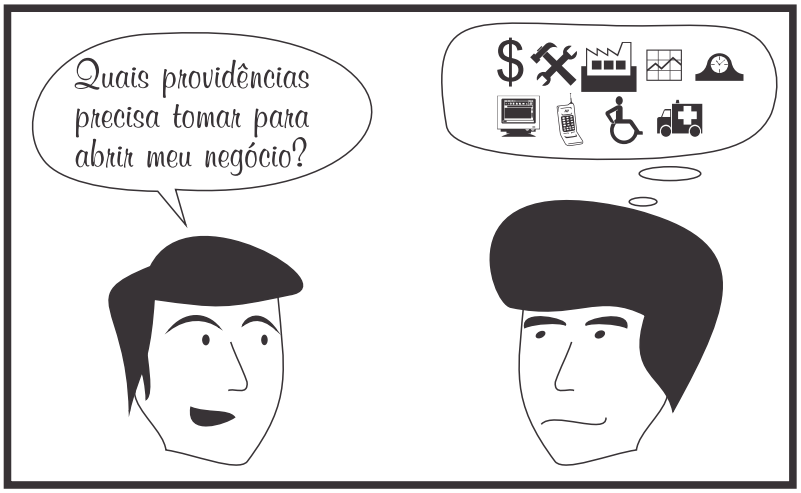
<http://www.youtube.com/watch?v=vsAJHv11GLc>.

Há quem julgue que o papel que ocupam profissionalmente é muito insignificante, mas não é verdade, basta criatividade e vontade de fazer o melhor. Toda atividade tem sua importância! Falando em criatividade, vamos estimulá-la um pouco?

1) Já pensou em procurar novas utilidades para os objetos do dia a dia? Como assim? Pense em algum material que você utiliza em seu trabalho ou em casa e em como você poderia utilizá-lo para outra finalidade diferente da sua original. Lembre-se que nem sempre dispomos de todos os instrumentos necessários para realizar uma determinada atividade. Nesses momentos precisamos fazer da criatividade nossa maior aliada para realizar as adaptações necessárias para alcançar o êxito em nossas ações!
2) Agora vamos fazer ao contrário, pense em uma atividade do seu dia que você não gosta ou tem dificuldade de fazer. Pensou? Então imagine uma alternativa para torná-la fácil e rápida, pode ser mesmo uma nova invenção!

E aí? Viu como a imaginação pode ser estimulada? Habitue-se a fazer as mesmas coisas de formas diferentes: fazer novos caminhos para chegar ao mesmo lugar, conversar com pessoas diferentes e dar um novo tom a sua rotina são formas de estimular o cérebro a encontrar soluções criativas. Como vimos, a inovação e a criatividade é extremamente importante para um empreendedor, por isso nunca deixe de estimular seu cérebro! Leia bastante, faça pesquisas na área que você pretende investir e procure enxergar o mundo ao redor com um olhar diferenciado!

Refletindo muito sobre a possibilidade de abrir seu próprio negócio, o pai da família procurou em primeiro lugar realizar uma autoanálise. Consciente de seus pontos fortes e fracos, ele agora se sente mais seguro para dar o próximo passo: planeja. Antes de tomar alguma decisão importante em sua vida, siga o exemplo do sr. Felisberto!



Planejar é palavra de ordem em todos os aspectos de nossa vida, você concorda? Quando queremos fazer uma viagem, comprar uma casa ou um carro, se não realizarmos um planejamento adequado certamente corremos o risco de perder tempo e dinheiro ou, ainda pior, sequer poderemos alcançar nosso objetivo.

Para começar um empreendimento não é diferente, é necessário definir claramente nossos objetivos e traçar os passos necessários para alcançá-los. Para operacionalizar a etapa de planejamento, o Plano de Negócios é uma ferramenta obrigatória.

O plano de negócios caracteriza-se como uma ferramenta empresarial que objetiva averiguar a viabilidade de implantação de uma nova empresa. Depois de pronto, o empreendedor será capaz de dimensionar a viabilidade ou não do investimento. O plano de negócios é instrumento fundamental para quem tem intenção de começar um novo empreendimento, é ele que vai conter todas as informações importantes relativas a todos os aspectos do empreendimento.

Vamos acompanhar mais detalhadamente os fatores que compõem um Plano de Negócios.

Elaboração de um Plano de Negócio

1. Sumário executivo

É um resumo contendo os pontos mais importantes do Plano de Negócio, não deve ser extenso e muito embora apareça como primeiro item do Plano ele deve ser escrito por último. Nele você deve colocar informações como:

Definição do negócio

O que é o negócio, seus principais produtos e serviços, público-alvo, previsão de faturamento, localização da empresa e outros aspectos que achar importante para garantir a

viabilidade do negócio.

Dados do empreendedor e do empreendimento

Aqui você deve colocar seus dados pessoais e de sua empresa tal como nome, endereço, contatos. Também deverá constar sua experiência profissional e suas características pessoais, permitindo que quem leia seu Plano de Negócios, como um gerente de banco para o qual você pediu empréstimo, por exemplo, possa avaliar se você terá condições de encaminhar seu negócio de maneira eficiente.

Missão da empresa

A missão deve ser definida em uma ou no máximo duas frases e deve definir o papel desempenhado pela sua empresa.

Setor em que a empresa atuará

Você deverá definir em qual setor de produção sua empresa atuará: indústria, comércio, prestação de serviços, agroindústria etc..

Forma Jurídica

Você deve explicitar a forma como sua empresa irá se constituir formalmente. Uma microempresa, por exemplo, é uma forma jurídica diversa de uma empresa de pequeno porte.

Enquadramento tributário

É necessário realizar um estudo para descobrir qual a melhor opção para o recolhimento dos impostos nos âmbitos Municipal, Estadual e Federal.

Capital Social

O capital social é constituído pelos recursos (financeiros, materiais e imateriais) disponibilizados pelos sócios para constituição da empresa. É importante também descrever qual a fonte de recursos

DICA: Tenha muito cuidado na hora de escolher seus sócios, é essencial que eles tenham os mesmos objetivos e a mesma disponibilidade que você para se dedicar ao negócio, se vocês não estiverem bastante afinados há um risco muito grande de enfrentarem sérios problemas na consecução do empreendimento.

Diferencial: saliente o diferencial do seu produto ou serviço, ou seja, por qual razão os consumidores irão escolher você ao invés de outro produto ou serviço.

ANÁLISE DE MERCADO

Clientes

Esse aspecto do seu Plano de Negócio é extremamente importantes, afinal é nele que será definindo quais são os seus clientes e como eles serão atraídos. Comece identificando-os:

- Quem são?
- Idade?
- Homens, mulheres, famílias, crianças?
- Nível de instrução?

Ou ainda, se forem pessoas jurídicas:

- Em que ramo atuam?
- Porte?
- Há quanto tempo atuam no mercado?

É importante que você identifique os hábitos, preferências e necessidades de seus clientes a fim de estar pronto para atendê-los plenamente e para que eles possam tê-lo como primeira opção na hora de procurar o produto/serviço que você oferece. Faça um levantamento sobre quais aspectos seus possíveis clientes valorizam na hora de escolher um produto/serviço, isso vai ser importante para você fazer as escolhas corretas no âmbito do seu empreendimento. Saber onde eles estão também é importante, estar próximo a seus clientes vai facilitar muitos aspectos.

Concorrentes

Conhecer seus concorrentes, isto é, as empresas que atuam no mesmo ramo que a sua, é muito importante porque vai te oferecer uma perspectiva mais ampla e realista de como encaminhar seu negócio. Analisar o atendimento, a qualidade dos materiais utilizados, as facilidades de pagamento e garantias oferecidas, irão ajudá-lo a responder algumas perguntas importantes: Você tem condições de competir com tudo o que é oferecido pelos seus concorrentes? Qual vai ser o seu diferencial? As pessoas deixariam de ir comprar em outros lugares para comprar no seu estabelecimento? Por quê? Em caso negativo, por que não?

Mas não esqueça de um aspecto muito importante: seus concorrentes devem ser visto como fator favorável, afinal eles servirão como parâmetro para sua atividade e podem até mesmo tornar-se parceiros na busca da melhoria da qualidade dos serviços e produtos ofertados.

Fornecedores

Liste todos os insumos que você utilizará em seu negócio e busque fornecedores. Para cada tipo de produto, pesquise pelo menos três empresas diferentes. Faça pesquisas na internet, telefonemas e, se possível, visite pessoalmente seus fornecedores. Certifique-se de que cada fornecedor será capaz de fornecer o material na quantidade e no prazo que você precisa, analise as formas de pagamento e veja se elas serão interessantes para você. Mesmo após a escolha um fornecedor é importante ter uma segunda opção, um fornecedor com o qual você manterá contato e comprará ocasionalmente, pois no caso de acontecer algum problema com seu principal fornecedor, você poderá contar com uma segunda alternativa. Lembre-se, seus fornecedores também são seus parceiros, manter uma relação de confiança e respeito com eles é muito importante. Evite intermediários sempre que possível, o ideal é comprar direto do produtor ou da indústria, isso facilita, acelera e barateia o processo.

PLANO DE MARKETING

Descrição

Aqui você deve descrever seus produto/serviço. Especifique tamanhos, cores, sabores, embalagens, marcas entre outros pontos relevantes. Faça uma apresentação de seu produto/serviço de maneira que possa se tornar atraente ao seu cliente. Verifique se há exigências oficiais a serem atendidas para fornecimento do seu produto/serviço e certifique-se que

segue todas as orientações corretamente.

Preço

Para determinar o preço do seu produto/serviço você precisa considerar o custo TOTAL para produzi-lo e ainda o seu lucro. É preciso saber quanto o cliente está disposto a pagar pelo seu produto/serviço verificando quanto ele está pagando em outros lugares e se ele estaria disposto a pagar a mais pelo seu diferencial.

Divulgação

É essencial que você seja conhecido, que seus clientes em potencial saibam onde você está e o que está fazendo, por isso invista em mídias de divulgação. Considere catálogos, panfletos, feiras, revistas especializadas, internet (muito importante) e propagandas em rádio e TV, analise e veja qual veículo melhor se encaixa na sua necessidade e nos seus recursos financeiros.

Estrutura de comercialização

Como seus produtos chegarão até seus clientes? Qual a forma de envio? Não se esqueça de indicar os canais de distribuição e alcance dos seus produtos/serviços. Você pode considerar representantes, vendedores internos ou externos, por exemplo. Independente de sua escolha esteja bastante consciente dos aspectos trabalhistas envolvidos. Utilizar instrumentos como o telemarketing e vendas pela internet também devem ser considerados e podem se mostrar bastante eficientes.

Localização

A localização do seu negócio está diretamente ligada ao ramo de atividades escolhido para atuar. O local deve ser de fácil acesso aos seus clientes caso a visita deles no local seja necessária. É importante saber se o local permite o seu ramo de atividade. Considere todos os aspectos das instalações, se é de fácil acesso e se trará algum tipo de impeditivo para o desenvolvimento da sua atividade.

Caso já possua um local disponível, verifique se a atividade escolhida é adequada para ele, não corra o risco de iniciar um negócio em um local inapropriado apenas porque ele está disponível. Se for alugar o espaço, certifique-se de é possível desenvolver sua atividade nesse

local e fique atento a todas as cláusulas do contrato de aluguel.

PLANO OPERACIONAL

Layout

A distribuição dos setores da sua empresa de formas organizada e inteligente vai permitir que você tenha maior rentabilidade e menor desperdício. A disposição dos elementos vai depender do tamanho de seu empreendimento e do ramo de atividade exercido. Caso seja necessário você pode contratar um especialista para ajudá-lo nessa tarefa, mas se não for possível, por conta própria procure esquematizar a melhor maneira de dispor os elementos dentro de sua empresa. Pesquise se o seu ramo e atividade exige regulamentações oficiais sobre layout, preocupe-se com segurança e com a acessibilidade a portadores de deficiência.

Capacidade Produtiva

É importante estimar qual é sua capacidade de produção para não correr o risco de assumir compromissos que não possa cumprir - lembre-se que é necessário estabelecer uma relação de confiança entre você e seu cliente. Quando decidir aumentar a capacidade de produção tenha certeza que isso não afetará a qualidade do seu produto/serviço.

Processos Operacionais

Registre detalhadamente todas as etapas de produção desde a chegada do pedido do cliente até a entrega do produto/serviço. É importante saber o que é necessário em cada uma delas, quem será o responsável e qual a etapa seguinte.

Necessidade de Pessoal

Faça uma projeção do pessoal necessário para execução do seu trabalho, quais serão as formas de contratação e os aspectos trabalhistas envolvidos. É importante estar atento à qualificação dos profissionais, por isso verifique se será necessário investir em cursos de capacitação.

PLANO FINANCEIRO

Investimento total

Aqui você determinará o valor total de recurso a ser investido. O investimento total será formado pelos investimentos fixos, Capital de giro e Investimentos pré-operacionais.

Agora que você tem uma noção básica de como compor um plano de negócios acesse a página <http://www.planodenegocios.com.br/www/index.php/plano-de-negocios/outros-exemplos> e encontre mais informações sobre como elaborar o planejamento financeiro de seu Plano de Negócio, além de outras informações importantes. Lá você encontrará exemplos de todas as etapas de um Plano de Negócio.

Faça pesquisas em outros endereços eletrônicos e se preciso, busque o apoio de consultorias especializadas. O sucesso do seu projeto irá depender do seu empenho em buscar novos conhecimentos e das parcerias conquistadas para desenvolvê-lo.

Pesquise também por fontes de financiamento em instituições financeiras, buscando sempre a alternativa que melhor se adequará as suas necessidades. Não tenha pressa, estude bastante antes de concluir seu plano de negócio. É importante conhecer todos os aspectos do ramo de atividade que você escolher, valorize sua experiência e suas características pessoais positivas. Lembre-se que o retorno pode demorar algum tempo, certifique-se que você terá condições de manter o negócio até que ele dê o retorno planejado. Separe despesas pessoais de despesas da empresa. Busque sempre estar atualizado, participe de grupos e feiras correlatas à sua área de atuação.

Planejar para clarear!

Após buscar auxílio especializada e estudar sobre o assunto, o pai concluiu seu plano de negócios. A partir dele pôde visualizar com clareza que tem em mãos um projeto viável e até conseguiu uma fonte de financiamento adequada a sua realidade. Com o valor do financiamento investirá na estrutura de seu empreendimento que será lançado em breve.

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Será mesmo que a dona Benvinda não tem capacidade para empreender?

Vamos analisar a situação: a vovó é muito conhecida no seu bairro e é admirada pela sua simpatia. Seus quitutes são conhecidos por todos e não é a primeira vez que alguém sugere que ela comece a vendê-los. À primeira vista, o cenário parece ser favorável para que ela inicie seu empreendimento: ela tem uma provável clientela interessada e que confia e anseia por seus serviços.

Ao conversar com a família, é incentivada por todos. Com a ajuda dos seus netos, a vovó vai atrás de informações e descobre que se enquadra nos requisitos para ser registrada como microempreendedora individual.

Você conhece os requisitos para se tornar um microempreendedor individual?

A Lei Complementar 128/2008 criou a figura do Microempreendedor Individual – MEI, com vigência a partir de 01.07.2009. É uma possibilidade de profissionais que atuam por conta própria terem seu trabalho legalizado e passem a atuar como pequenos empresários.

Para se enquadrar como microempreendedor individual, o valor de faturamento anual do empreendimento deve ser de até 60 mil reais. Não é permitida a inscrição como MEI de pessoa que possua participação como sócio ou titular de alguma empresa.

O MEI possui algumas condições específicas que favorecem a sua legalização. A formalização pode ser feita de forma gratuita no próprio Portal do Empreendedor. O cadastro como MEI possibilita a obtenção imediata do CNPJ e do número de inscrição na Junta Comercial, sem a necessidade de encaminhar quaisquer documentos previamente. Algumas empresas de contabilidade optantes pelo Simples Nacional estão habilitadas a realizar também a formalização.

Custos

Há alguns custos após a formalização. O pagamento dos custos especificados abaixo é feito através do Documento de Arrecadação do Simples Nacional, que pode ser gerado online :

- 5% de salário mínimo vigente para a Previdência.
- Se a atividade for comércio ou indústria, R$ 1,00 fixo por mês para o Estado.
- Se a atividade for prestação de serviços, R$ 5,00 fixos por mês para o Município.

Exemplo de atividades reconhecidas para o registro como MEI:

A dona Benvinda se registrou como doceira. São diversas as atividades profissionais aceitas para o registro como microempreendedor individual. Algumas delas são: Artesão, azulejista, cabeleireiro, jardineiro, motoboy. Para conhecer todas as atividades, acesse o site <http://www.portaldoempreendedor.gov.br>.

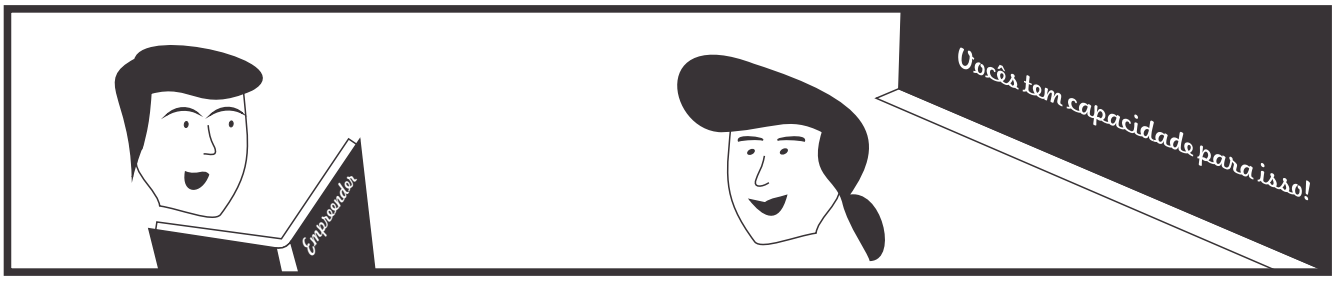
Todos podem empreender!

Hoje a vovó está registrada como microempreendedora individual e aos poucos sua clientela está crescendo. Recentemente ela fez um curso para novos empreendedores e já está com planos de expandir seus serviços nos próximos meses, talvez ela precise até mesmo contratar um ajudante para poder dar conta das encomendas que não param de aumentar.

O microempreendedor individual tem direito a ter um funcionário que receba exclusivamente um salário mínimo ou o piso salarial da categoria profissional a qual pertença.

Atividade Formativa

- Acesse o conteúdo sobre microempreendedor individual no Portal do Empreendedor e discuta com seus colegas sobre o tema.
- Pense em alguém que exerça uma atividade profissional informalmente. Quais vantagens você apontaria para convencer essa pessoa a realizar seu cadastro como Microempreendedor Individual?
- Pesquise sobre linhas de crédito e incentivo específicas para microempreendedores individuais no Brasil.



Muitas pessoas acreditam que características empreendedoras já vem de berço: ou se nasce com elas ou não há nada a ser feito. Pois saiba que é possível através de uma educação voltada para o empreendedorismo desenvolver características necessárias para o início de um empreendimento. Esse empreendimento não precisa ser necessariamente um negócio com

fins lucrativos, pode ser um um objetivo pessoal, um sonho em qualquer área da sua vida.

A pedagogia empreendedora de Fernando Dolabela afirma que a educação tradicional a qual somos submetidos nos reprime e faz com que percamos características importantes no decorrer de nossa trajetória, levando muitas pessoas a crer que não são capazes de empreender. Sua proposta de educação busca romper com esse pensamento e inserir no sistema educacional aspectos que priorizem a criatividade e a autoconfiança para que quando estas crianças atingirem a idade adulta possam enxergar a possibilidade de abrir um negócio como uma alternativa viável.

Não podemos esquecer que é empreendedor, em qualquer área, alguém que tenha sonhos e busque de alguma forma transformar seu sonho em realidade. O sonho pode ser abrir um negócio, fazer um curso, aprender uma língua ou mudar a realidade social em que vive. É inegável que para realizar qualquer um desse itens é essencial estar comprometido com o trabalho, ser ousado e estar disposto a enfrentar desafios.

O empreendedorismo pode ser aprendido e está relacionado mais a fatores culturais do que pessoais e consiste em ser capaz de cultivar e manter uma postura e atitudes empreendedoras.

O Pedro está tendo seu primeiro contato com o empreendedorismo na sala de aula e eles e seus amigos já estão cheio de ideias. Eles planejam usar os conhecimentos adquiridos na disciplina e escrever um projeto para dar início a uma empresa júnior na área de informática.

Inspire-se

Certamente você já deve ter ouvido falar da Cacau Show, mas você conhece a história dessa marca? Você sabia que ela nasceu do sonho de um rapaz que vendia chocolates de porta em porta em um fusca? Não? Então leia mais em:

<http://www.endeavor.org.br/endeavor_tv/start-up/day1/aprendendo-a-ser-empreendedor/empreendedorismo-em-todos-os-sentidos> e inspire-se!

EMPREENDEDORISMO SOCIAL OU COMUNITÁRIO

Educação empreendedora

O empreendedor é aquele que tem como objetivo maior o lucro financeiro a partir

de um empreendimento, correto? Não necessariamente! O objetivo maior do empreendedor social ou comunitário pode ser desde o desenvolvimento social de uma comunidade inteira à luta pela preservação de uma reserva ambiental.

Vejamos o exemplo da Clara. Desde a sua adolescência ela atua em uma organização não-governamental que lida com crianças carentes, dando ênfase na emancipação social dessas crianças através da arte, de esportes e da educação. O projeto, que começou com uma pequena dimensão, hoje atende não apenas seu bairro, como três outros próximos. É importante lembrar que o sucesso do projeto dependeu de sujeitos empreendedores, que se comprometeram com a causa e, com criatividade e competência foram capazes de expandir o projeto. Agora com o apoio da Clara e com o espírito empreendedor de mais um grupo, uma nova cidade será atendida pelo projeto e novas crianças serão beneficiadas!

Vamos conhecer mais sobre empreendimentos sociais e comunitários?

Empreendedorismo Social

O empreendedorismo social ultrapassa a noção de mera filantropia - há espaço aqui para metas, inovação e planejamento. Muitas organizações não governamentais tem uma estrutura semelhante a qualquer empresa com fins lucrativos.

A Pastoral da Criança é um exemplo de um empreendimento social de sucesso. Sua fundadora, a Drª Zilda Arns, aliou sua experiência profissional como médica pediatra e sanitarista e sua própria sensibilidade para identificar um método simples e eficaz para combater a mortalidade infantil. Qual foi o ponto inovador do trabalho assumido pela Pastoral da Criança? Foi confiar às comunidades afetadas pelo problema de mortalidade infantil o papel de multiplicadores do saber e de disseminadores da solidariedade.

Empreendedorismo Comunitário

O empreendedorismo comunitário consiste no movimento de organização de grupos e pessoas com o propósito de alcançar um objetivo comum, fortalecendo uma atividade que, se realizada individualmente, não seria capaz de alcançar a projeção adequada no mercado. No Brasil, a economia solidária ascendeu no final do século XX, em reação à exclusão social sofrida pelos pequenos produtores e prestadores de serviço que não tinham condições de concorrer com grandes organizações.

Imagine um pequeno produtor de leite em uma região onde atua um grande produtor de leite. Sozinho, ele não tem condições de concorrer com o grande produtor no mercado ou

receber financiamentos para expandir sua produção, por exemplo. Ao se aliar com outros pequenos produtores, o negócio adquire uma nova dimensão, onde são favorecidos não apenas os produtores, que agora tem condições de levar seu produto ao mercado com segurança e em nível de igualdade com o outro produtor, mas também todo o arranjo produtivo daquela região.

Em 2003 foi criada pelo Governo Federal a Secretaria Nacional de Economia Solidária, que tem a finalidade de fortalecer e divulgar as ações de economia solidária no país, favorecendo a geração de trabalho, renda e inclusão social.

Atividade Formativa

- Dê um exemplo de uma organização não-governamental. Que trabalho essa organização realiza? Você acredita que os gestores dessa ONG são empreendedores? Por quê?
- Identifique em seu bairro ou cidade uma carência que não foi suprida pelo setor público ou um trabalho exercido informalmente por algumas pessoas que possa ser fortalecido através da formação de uma estrutura de cooperativismo. Proponha uma ação que você acredita que possa transformar a realidade desse grupo.
- Você já ouviu falar em sustentabilidade? Dê um exemplo de uma ação sustentável que você já adota ou que possa ser adotada no seu dia a dia e como essa ação pode afetar positivamente o meio em que você vive.

INTRAEMPREENDEDORISMO

A srª Serena Bonfim há muito tempo mantém o sonho de fazer uma faculdade. Depois de tantos anos dedicados à família, ela está certa que está na hora de investir mais em si mesma. Além disso, com seu marido prestes a abrir uma empresa, ela está disposta a usar os conhecimentos adquiridos na graduação para trabalhar diretamente no novo empreendimento e contribuir com seu desenvolvimento.

Você pode estar pensando: “ E se eu não quiser abrir um negócio, e se eu não quiser ser

um empresário?”. Abrir uma empresa é apenas uma alternativa, caso você não tenha intenção de ter seu próprio negócio você ainda pode ser um empreendedor.

O intraempreendedorismo é quando o empreendedorismo acontece no interior de uma organização, é quando alguém mesmo não sendo dono ou sócio do negócio mantém uma postura empreendedora dando sugestões e tendo atitudes que ajudam a empresa a encontrar soluções inteligentes. Intra empreendedores são profissionais que possuem uma capacidade diferenciada de analisar cenários, criar ideias, inovar e buscar novas oportunidades para as empresas e assim ajudam a movimentar a criação de ideias dentro das organizações, mesmo que de maneira indireta. São profissionais dispostos a se desenvolver em prol da qualidade do seu trabalho.

A cada dia as empresa preocupam-se mais em contratar colaboradores dispostos a oferecer um diferencial, pessoas dedicadas que realmente estejam comprometidas com o bom andamento da empresa. Esse comportamento não traz vantagens somente para a empresa, mas os funcionários também se beneficiam, na participação dos lucros, por exemplo, vantagens adicionais que as empresas oferecem a fim de manter o funcionário e, principalmente, na perspectiva de construção de uma carreira sólida e produtiva.

A capacitação contínua, o desenvolvimento da criatividade e da ousadia são características presentes na vida de um intraempreendedor.

- Vamos analisar se você tem características de um intraempreendedor?
- Você gosta do seu trabalho e do ambiente em que trabalha?
- Você está sempre atento às novas ideias?
- Você gosta de correr riscos e ousar novas ideias?
- Você procura soluções em locais incomuns?
- Você é persistente e dedicado?
- Você mantém ações proativas?
- Você busca fazer novas capacitações regularmente?

Caso você não tenha ficado suficientemente satisfeito com as respostas a estas perguntas, utilize o espaço abaixo para listar atitudes que podem ajudá-lo a ser um funcionário intraempreendedor.

O que fazer?	Como fazer?	Quando fazer?

Conclusão

Muitos acreditam que para ser empreendedor é necessário possuir um tipo de vocação que se manifesta somente para alguns predestinados, mas ao acompanhar a trajetória da família Bonfim, podemos notar que o sonho de empreender está ao alcance de todos nós. Como qualquer sonho, esse também exige planejamento e dedicação para que seja concretizado com sucesso.

Agora que você aprendeu os princípios básicos do empreendedorismo, que tal fazer como os membros da família Bonfim e investir nos seus sonhos?

REFERÊNCIAS

<http://www.portaldoempreendedor.gov.br>.
<http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/sies.asp>.
<http://www.pastoraldacrianca.org.br>.
<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/cog/v14n1/v14n1a05.pdf>.
<http://www.sobreadministracao.com/intraempreendedorismo-guia-completo>.
<http://www.hsm.com.br/editorias/inovacao/intraempreendedorismo-voce-ja-fez-algo-diferente-hoje>.
<http://www.captaprojetos.com.br/artigos/ResenhaFDsite.pdf>.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**. Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elselvier, 2008. 3ª edição revista e atualizada.

ROSA, C. A. **Como elaborar um plano de negócio**. Rio de Janeiro: Sebrae, 2007.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

Anotações

Anotações

INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ

PDE | PRONATEC

PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

PLANO DE AÇÃO PROFISSIONAL

Os textos que compõem estes cursos, não podem ser reproduzidos sem autorização dos editores
© Copyright by 2012 - Editora IFPR

IFPR - INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Reitor
Irineu Mario Colombo

Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa e Inovação
Silvestre Labiak Junior

Organização
Jeyza da Piedade de Campos Pinheiro
Marcos José Barros

Revisão Ortográfica
Rodrigo Sobrinho

Projeto Gráfico e Diagramação
Leonardo Bettinelli

INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ

Nome

Endereço

Telefone

Email

Anotações

Caro (a) estudante,

O Plano de Ação Individual – PAI será elaborado por você durante sua qualificação profissional nos cursos FIC (Formação Inicial e Continuada) do PRONATEC – IFPR. O destino desta viagem é apresentado por meio de um roteiro que o ajudará a lembrar e a organizar informações sobre suas experiências de trabalho e de seus familiares e a planejar a continuidade de seus estudos, incluindo sua formação escolar e seus planos profissionais.

O PAI é um instrumento que integra os conteúdos dos cursos FIC, devendo ser alimentado com suas ideias, pesquisas, experiências de trabalho e escolhas pessoais, com o objetivo de orientar e organizar sua trajetória acadêmica.

No decorrer do curso você desenvolverá atividades coletivas e individuais com a orientação do professor em sala de aula, e fará o registro destas informações, resultados de pesquisas e reflexões do seu cotidiano de forma sistematizada nas fichas que compõem o Plano. Toda a equipe pedagógica e administrativa contribuirá com você, orientando-o e ajudando-o a sistematizar estes dados. O preenchimento deste instrumento por você, será um referencial na sua formação e na construção do seu conhecimento, no processo de ensino-aprendizagem.

Bom estudo!

Anotações

Anotações

Sumário

Ficha 1: Iniciando minha viagem pelo Curso de Formação Inicial e continuada – FIC (IFPR/PRONATEC) 10
Ficha 2: Quem sou? 11
Ficha 3: O que eu já sei? 12
Ficha 4: Minha trajetória profissional.....13
Ficha 5: O que ficou desta etapa do curso?.....14
Ficha 6: Resgate histórico da vida profissional da minha família.....15
Ficha 7: Comparando as gerações. 16
Ficha 8: Refletindo sobre minhas escolhas profissionais.....17
Ficha 9: Pesquisando sobre outras ocupações do Eixo Tecnológico do curso que estou matriculado no IFPR/PRONATEC. 18
Ficha 10: Pesquisando as oportunidades de trabalho no cenário profissional. 19
Ficha 11: O que ficou desta etapa do curso?.....20
Ficha 12: Vamos aprender mais sobre associação de classe. 21
Ficha 13: O que ficou desta etapa do curso?.....22
Ficha 14: O que eu quero? (hoje eu penso que...).....23
Ficha 15: O que ficou desta etapa do curso?.....24
Ficha 16: Planejando minha qualificação profissional.....25
Ficha 17: O que ficou desta etapa do curso?.....26
Ficha 18: Momento de avaliar como foi o curso ofertado pelo IFPR/PRONATEC.....27
Referências bibliográficas 28

Anotações

Ficha 1: Iniciando minha viagem pelo Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC (IFPR/PRONATEC).

No quadro abaixo liste o curso de Formação Inicial e Continuada – FIC, em que você está matriculado no IFPR e as possíveis áreas de atuação. Solicite ajuda ao seu (ua) professor (a) para o preenchimento:

Curso	Programa que oferta	Eixo tecnológico	Demandante	Áreas de atuação

O que você espera deste curso FIC? Utilize o espaço abaixo para descrever suas expectativas através de um texto breve.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Ficha 2: Quem sou?

1 – Meu perfil

Nome:

_____

Quem eu sou? (você poderá escrever ou desenhar se preferir. Por exemplo: o que você gosta de fazer, o que gosta de comer, como você se diverte?)

_____

_____

_____

2 – Documentação (Preencha as informações abaixo e, com a ajuda do (a) Professor (a), descubra a importância destes documentos para sua vida, enquanto cidadão)

Identidade/Registro Geral _____

CPF _____

Carteira de trabalho _____

PIS/PASEPI/NIT_____

Titulo de Eleitor _____

Outros _____

_____

_____

_____

3 – Endereço

Rua/número: _____

Bairro/complemento: _____

Cidade / UF:_____

Ficha 3: O que eu já sei?

1 – Escolaridade

Ensino Fundamental séries iniciais :_____( ) incompleto ( ) completo

Ensino Fundamental séries finais _____( ) incompleto ( ) completo

Ensino Médio: _____( ) incompleto ( ) completo

Graduação: _____( ) incompleto ( ) completo

Especialização _____( ) incompleto ( ) completo

Cursos que já fiz (cite no máximo cinco) _____( ) incompleto ( ) completo

2 – Cursos que já fiz (cite no máximo cinco)

Curso	Instituição	Data do Termino do curso	Carga horária

Ficha 4: Minha trajetória profissional.

Nome da ocupação	Período em que trabalhou	Vínculo de trabalho	Carga horária diária	Remuneração	Como você avalia essas experiências de trabalho
Exemplo: Massagista	01/01/2012 a 31/12/2012	Sem carteira	8 horas	864,50	Aprendi muitas coisas nas rotinas administrativas da empresa
1.					
2.					
3.					

Ficha 5: O que ficou desta etapa do curso?

QUAIS CONHECIMENTOS IMPORTANTES QUE VOCÊ ACHA RELEVANTE DESTACAR AQUI NESTA ETAPA DO CURSO O QUE VOCÊ REALMENTE APRENDEU ATÉ AGORA?

Ficha 6: Resgate histórico da vida profissional da minha família.

Parentesco	Onde nasceu	Ocupação	Onde reside	Ocupação atual	Função exercida
Exemplo: Pai	Campo largo - PR	Servente de obras	Campo Largo	Pedreiro	Mestre de obra

Neste fichamento é importante você fazer um resgate histórico da sua família identificando em que trabalharam ou trabalham, as pessoas da sua família, comparando a situação inicial e a atual de cada indivíduo, outro ponto, que pode vir a ser analisado são as pessoas com a mesma faixa de idade.

Ficha 7: Comparando as gerações.

Ocupação		Tipo de vinculo de trabalho com o empregador: carteira assinada, contrato determinado, pagamento por tarefa, outros...
Mãe	1. Ocupação inicial:	
	2.. Ocupação atual:	
Pai	1. Ocupação inicial:	
	2.. Ocupação atual:	
Minhas experiências	1. Ocupação inicial:	
	2.. Ocupação atual:	

Você preferir poderá identificar outras pessoas com a mesma faixa etária, conforme o preenchimento da ficha 6.

Ficha 8: Refletindo sobre minhas escolhas profissionais.

Ocupação profissional que você já exerceu	Por quê?
1.	
2.	
3.	
Ocupação profissional que você gostaria de exercer	Por quê?
1.	
2.	
3.	
Ocupação profissional que você não gostaria de exercer	Por quê?
1.	
2.	
3.	

Independente do Eixo Tecnológico e do curso FIC que está cursando, liste 3 ocupações profissionais que você gostaria de exercer e outras 3 ocupações que não gostaria de exercer.

Ficha 9: Pesquisando sobre outras ocupações do Eixo Tecnológico do curso que estou matriculado no IFPR / PRONATEC.

Eixo Tecnológico:_____

Curso: _____Ano letivo:_____

Cursos:	Perfil do profissional (características pessoais, oque faz, onde trabalha, materiais que utiliza)
1	
2	
3	
4	
5	
6	

Solicite ao professor que ele consulte o Guia de cursos PRONATEC no site: <http://www.ifpr.edu.br/pronatec/consultas>. Você encontrará as características gerais dos cursos, os setores onde será possível exercer seu conhecimentos, bem como, recursos, materiais necessários, requisitos e outros....E com a ajuda do professor e orientação, você poderá realizar entrevistas com profissionais da área, e até visitas técnicas conforme planejamento do professor do curso.

Ficha 10: Pesquisando as oportunidades de trabalho no cenário profissional.

Curso / Ocupação	Onde procurar: empresas, agencias de emprego, sindicato e outros	Endereço (Comercial/Eletrônico/Telefone)	Possibilidades De Empregabilidade (Quantas vagas disponíveis)	Remuneração	Tipo de contrato (Registro em carteira , contrato temporário)
Exemplo: Massagista	1) Empresa: Clinica de Massoterapia J&J	Av. Vereador Toaldo Túlio, nº 47, sala 05 Centro - Campo Largo - PR <http://massoterapiacuritiba.com.br/contato.html>.	1	540,00	Carteira assinada
	2) Posto do Sine	Rua Tijucas do Sul, 1 - Bairro: Corcovado Campo Largo - PR - CEP: 81900080 Regional: centro	0	-	-
	3) Agencias de RH Empregos RH	Rua Saldanha Marinho, 4833 Centro – Campo Largo/PR 80410-151	2	860,00	Sem registro em carteria
	4) Classificados Jornais	<http://www.gazetadopovo.com.br>.	0	-	-

Com a orientação do professor e ajuda dos colegas visite empresas, estabelecimentos comerciais, agências de emprego públicas e privadas, bem como, outros locais onde você possa procurar trabalho e deixar seu currículo.

Ficha 11: O que ficou desta etapa do curso?

QUAIS CONHECIMENTOS IMPORTANTES QUE VOCÊ ACHA RELEVANTE DESTACAR AQUI NESTA ETAPA DO CURSO O QUE VOCÊ REALMENTE APRENDEU ATÉ AGORA?

Ficha 12: Vamos aprender mais sobre associação de classe.

Sindicato: o que é, o que faz?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Ocupação / Curso	Nome do Sindicato	Endereço
1.		
2.		
3.		
4.		

Com a orientação do professor em sala de aula, pesquise qual (is) o (s) sindicato (s) que representa (m) a (s) ocupação (ões) que você está cursando pelo IFPR / PRONATEC.

Ficha 13: O que ficou desta etapa do curso?

QUAIS CONHECIMENTOS IMPORTANTES QUE VOCÊ ACHA RELEVANTE DESTACAR AQUI NESTA ETAPA DO CURSO O QUE VOCÊ REALMENTE APRENDEU ATÉ AGORA?

Ficha 14: O que eu quero? Hoje eu penso que...(você poderá escrever, desenhar ou colar gravuras).

Eu quero continuar meus estudos?

Eu quero trabalhar?

Eu quero ser?

Ficha 15: O que ficou desta etapa do curso?

QUAIS CONHECIMENTOS IMPORTANTES QUE VOCÊ ACHA RELEVANTE DESTACAR AQUI NESTA ETAPA DO CURSO O QUE VOCÊ REALMENTE APRENDEU ATÉ AGORA?

Ficha 16: Planejando minha qualificação profissional.

Ocupação	Instituição	Duração do curso	Horários ofertados	Custo do curso (É gratuito? Se não , quanto vai custar?)
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
6.				

Com orientação do professor pesquise sobre instituições públicas ou privadas na sua região que oferecem cursos de qualificação em sua ocupação (ões) ou na (s) área (s) de seu interesse.

Ficha 17: O que ficou desta etapa do curso?

QUAIS CONHECIMENTOS IMPORTANTES QUE VOCÊ ACHA RELEVANTE DESTACAR AQUI NESTA ETAPA DO CURSO O QUE VOCÊ REALMENTE APRENDEU ATÉ AGORA?

Ficha 18: Momento de avaliar como foi o curso ofertado pelo IFPR / PRONATEC.

O que você trouxe de bom? O que ficou de bom pra você? E o que podemos melhorar?

Referências bibliográficas

Guia de Estudo: **Unidades Formativas I e II Brasília**: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. SãoPaulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 8ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ

PDE | PRONATEC

PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Agente de Combate a Endemias

Os textos que compõem estes cursos, não podem ser reproduzidos sem autorização dos editores
© Copyright by 2012 - Editora IFPR

IFPR - INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
Reitor
Prof. Irineu Mario Colombo

Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa e Inovação
Silvestre Labiak Junior

Organização
Marcos José Barros
Cristiane Ribeiro da Silva

Projeto Gráfico
Leonardo Bettinelli

Diagramação
Marcos R. Machado
Fernando C. Kloss